

## TABELAS

<b>TABELA</b>	<b>PÁG.</b>
<b>Tabela II.2.1.C-1</b> - Coordenadas geográficas e planas da poligonal que limita o ring fence do Campo de Marlim (Datum: Sirgas 2000).	5/254
<b>Tabela II.2.1.C-2</b> - Coordenadas geográficas e planas da poligonal que limita o "ring fence" do Campo de Voador (Datum: Sirgas 2000).	6/254
<b>Tabela II.2.1.E-1</b> - Escopo dos sistemas de coleta e de injeção do projeto.	7/254
<b>Tabela II.2.1.E-2</b> - Características dos novos poços que serão interligados aos FPSOs.	11/254
<b>Tabela II.2.2.A-1</b> - Módulos para a análise das alternativas, a definição de soluções e o gerenciamento dos recursos físicos e financeiros no Campo de Marlim.	16/254
<b>Tabela II.2.4.B-1</b> - Características Gerais do FPSO-1.	24/254
<b>Tabela II.2.4.B-2</b> - Características Gerais do FPSO-2.	25/254
<b>Tabela II.2.4.B.8-1</b> - Principais equipamentos que compõem o sistema de tratamento de água produzida do FPSO-1.	37/254
<b>Tabela II.2.4.B.8-2</b> - Principais equipamentos que compõem o sistema de tratamento de água produzida do FPSO-2.	37/254
<b>Tabela II.2.4.B.8-3</b> - Temperatura e pressão nas correntes de entrada e saída dos principais equipamentos da planta de tratamento de óleo do FPSO-1.	38/254
<b>Tabela II.2.4.B.8-4</b> - Temperatura e pressão nas correntes de entrada e saída dos principais equipamentos da planta de tratamento de óleo do FPSO-2.	38/254
<b>Tabela II.2.4.B.8-5</b> - Temperatura e pressão nas correntes de entrada e saída dos principais equipamentos da planta de tratamento de água produzida no FPSO-1.	38/254
<b>Tabela II.2.4.B.8-6</b> - Temperatura e pressão nas correntes de entrada e saída dos principais equipamentos da planta de tratamento de água produzida no FPSO-2.	39/254
<b>Tabela II.2.4.B.11-1</b> - Produtos químicos previstos para injeção nos equipamentos dos módulos, nos tanques e nos poços dos FPSOs.	46/254
<b>Tabela II.2.4.B.12-1</b> - Comparativo entre a água do mar e a água descartada (rejeito) da URS do FPSO BRASIL.	50/254
<b>Tabela II.2.4.B.12-2</b> - Dosagem dos produtos químicos que serão utilizados nas URS..	50/254
<b>Tabela II.2.4.B.12.1-1</b> - Equipamentos e capacidades do sistema de limpeza das membranas de uma URS similar às que serão instaladas no FPSO-1 e no FPSO-2.	53/254

<b>Tabela II.2.4.C.1-1</b> - Componentes dos sistemas de ancoragem do FPSO -1 e do FPSO-2.	70/254
<b>Tabela II.2.4.C.10-1</b> - Resíduos/rejeitos gerados a bordo dos FPSOs e formas de tratamento/disposição final previstos.	101/254
<b>Tabela II.2.4.D-1</b> - Produção média diária de óleo, gás e água estimada durante o Desenvolvimento dos Campos de Marlim e Voador – Módulo 1.	103/254
<b>Tabela II.2.4.D-2</b> - Produção média diária de óleo, gás e água estimada durante o Desenvolvimento dos Campos de Marlim e Voador – Módulo 2.	104/254
<b>Tabela II.2.4.E.1-1</b> - Composição dos bundles de produção e injeção.	113/254
<b>Tabela II.2.4.E.1-2</b> - Composição dos bundles dos Manifolds de produção e de injeção.	113/254
<b>Tabela II.2.4.E.1-3</b> - Principais características das linhas de produção, injeção e de serviço (Poços Satélites e Manifolds).	114/254
<b>Tabela II.2.4.E.1-4</b> - Composição e extensões das linhas dos manifolds, dos poços de produção, de injeção de água e do gasoduto – Módulo I.	116/254
<b>Tabela II.2.4.E.1-5</b> - Composição e extensões das linhas dos manifolds, dos poços de produção, injeção de água e gasodutos – Módulo 2.	119/254
<b>Tabela II.2.4.E.1-6</b> - Operação das linhas do Sistema de Coleta e Injeção.	122/254
<b>Tabela II.2.4.E.1-7</b> - Principais características dos umbilicais eletro-hidráulicos.	124/254
<b>Tabela II.2.4.E.2-1</b> - Localização dos equipamentos do gasoduto de Marlim e Voador.	133/254
<b>Tabela II.2.4.E.2-2</b> - Características gerais dos gasodutos do Projeto de Revitalização dos Campos de Marlim e Voador.	134/254
<b>Tabela II.2.4.E.2-3</b> - Características operacionais dos gasodutos do Projeto de Revitalização dos Campos de Marlim e Voador.	135/254
<b>Tabela II.2.4.F.4-1</b> - Duração Estimada das principais atividades de instalação para o FPSO-1.	157/254
<b>Tabela II.2.4.F.4-2</b> - Artes de pesca da frota de Guarapari.	157/254
<b>Tabela II.2.4.G.1-1</b> - Embarcações previstas para as atividades de ancoragem de cada FPSO.	162/254
<b>Tabela II.2.4.G.2-1</b> - Embarcações previstas para a atividade de ancoragem das linhas flexíveis para cada FPSO.	163/254
<b>Tabela II.2.4.G.3-1</b> - Embarcações previstas para a atividade de instalação das linhas flexíveis para cada FPSO.	163/254
<b>Tabela II.2.4.G.4-1</b> - Embarcações previstas para a atividade de instalação dos PLEMs e dos Manifolds.	164/254
<b>Tabela II.2.4.G.5-1</b> - Embarcações de apoio previstas para cada FPSO.	164/254
<b>Tabela II.2.4.H.2-1</b> - Grupos e etapas de operações de intervenção.	174/254
<b>Tabela II.2.4.H.4-1</b> - Valores estimados/médios da duração de operações de intervenção.	191/254

<b>Tabela II.2.4.I-1</b> - Corante traçador que poderá ser utilizado no teste hidrostático das linhas flexíveis.	198/254
<b>Tabela II.2.4.J.2-1</b> Volume de esgoto sanitário e águas servidas descartado pelo FPSO Rio de Janeiro. Fonte: Relatório do Projeto de Controle da Poluição em atendimento a Nota Técnica IBAMA 01/11 referente ao período anual de 2017.	200/254
<b>Tabela II.2.4.J.3-1</b> - Estimativa do volume de efluente a ser descartado durante as etapas de limpeza alcalina e ácida das membranas de uma URS similar.	202/254
<b>Tabela II.2.4.L.3-1</b> - Limites de toxicidade obtidos para o efluente da Unidade de Remoção de Sulfatos (URS) do FPSO Brasil nos cenários: (i) Efluente com biocida e com inibidor de corrosão, (ii) Efluente com biocida e sem inibidor de corrosão e (iii) Efluente sem biocida e com inibidor de corrosão.	207/254
<b>Tabela II.2.4.L.4-1</b> - Corante traçador que poderá ser utilizado no teste hidrostático das linhas flexíveis.	208/254
<b>Tabela II.2.4.L.5-1</b> - Produtos químicos que poderão ser utilizados durante o tratamento da água produzida.	209/254
<b>Tabela II.2.4.L.6-1</b> - Produtos químicos que poderão ser utilizados na URS do FPSO -1 e do FPSO-2.	210/254
<b>Tabela II.2.4.L.6-2</b> - Produtos químicos que poderão ser utilizados na limpeza das membranas da URS do FPSO-1 e do FPSO-2.	210/254
<b>Tabela II.2.4.M-1</b> - Estimativa de geração de resíduos das embarcações durante a atividade de instalação, por classe de resíduo (NBR 10004/2004).	211/254
<b>Tabela II.2.4.M-2</b> - Estimativa anual de geração de resíduos durante a operação de cada uma das unidades de produção, por classe de resíduo (NBR 10004/2004).	212/254
<b>Tabela II.2.4.M-3</b> - Total de resíduos gerados pelas unidades estacionárias de produção operando para a Petrobras na Bacia de Campos, por classe de resíduo (NBR 10004/2004). Fonte: Relatório do PCP, ano de referência: 2017.	213/254
<b>Tabela II.2.4.N.1-1</b> - Concentração mássica (ton/m <sup>3</sup> ) dos GEE a ser tratada em cada uma das Unidades Estacionárias de Produção (UEPs).	214/254
<b>Tabela II.2.4.N.2.3-1a</b> - Estimativa de emissão atmosférica (Ton) para a Etapa de Instalação da UEP-1	218/254
<b>Tabela II.2.4.N.2.3-1b</b> - Estimativa de emissão atmosférica (Ton) para a Etapa de Instalação da UEP-2	218/254
<b>Tabela II.2.4.N.2.3-2a</b> - Estimativa de emissão atmosférica (Ton) para a Etapa de Comissionamento da UEP-1	219/254

<b>Tabela II.2.4.N.2.3-2b</b> - Estimativa de emissão atmosférica (Ton) para a Etapa de Comissionamento da UEP-2	219/254
<b>Tabela II.2.4.N.2.3-3a</b> - Estimativa de emissão atmosférica por ano (Ton/ano), durante a Etapa de Operação da UEP-1.	220/254
<b>Tabela II.2.4.N.2.3-3b</b> - Estimativa de emissão atmosférica por ano (Ton/ano), durante a Etapa de Operação da UEP-2.	221/254
<b>Tabela II.2.4.N.2.3-4a</b> - Estimativa de emissão atmosférica (Ton) para a Etapa de Desativação da UEP-1	221/254
<b>Tabela II.2.4.N.2.3-4b</b> - Estimativa de emissão atmosférica (Ton) para a Etapa de Desativação da UEP-2	222/254
<b>Tabela II.2.4.O-1</b> - Frota disponível utilizada pela Petrobras em operações de apoio na Bacia de Campos.	223/254
<b>Tabela II.2.4.P-1</b> - Características da operação de transferência de óleo (offloading).	229/254
<b>Tabela II.2.4.P.1-1</b> - Características dos terminais relacionados com o escoamento de petróleo.	232/254
<b>Tabela II.2.4.Q-1</b> - Características principais do Terminal da CPVV.	246/254
<b>Tabela II.2.4.Q.6-1</b> - Distribuição de Aeronaves por Terminal Aéreo.	249/254
<b>Tabela II.3.2.1-1</b> - Produção de óleo e gás acumulado das alternativas 2 FPSO x FPSO+SSAOs.	12/33
<b>Tabela II.3.3.1-1</b> - Número de toques dos arranjos preliminares – Módulo 1.	26/33
<b>Tabela II.3.3.1-2</b> - Áreas de pesca da frota de Magé.	26/33
<b>Tabela II.4-1</b> – Grau de significância do fator ambiental.	4/32
<b>Tabela II.4-2</b> – Classes de significância dos fatores ambientais.	4/32
<b>Tabela II.4-3</b> – Classificação do grau de significância dos fatores ambientais para área de estudo do meio físico.	5/32
<b>Tabela II.4-4</b> – Classificação do grau de significância dos fatores ambientais para área de estudo do meio biótico.	6/32
<b>Tabela II.4-5</b> - Classificação do grau de significância dos fatores ambientais para área de estudo do meio socioeconômico.	7/32
<b>Tabela II.4.3.1-1</b> - Municípios incluídos na AE em função de interferências na atividade pesqueira.	24/32
<b>Tabela II.5-1</b> – Comitês de Bacia Hidrográfica do ES de acordo com os Municípios da AE.	13/28
<b>Tabela II.5-2</b> – Comitês de Bacia Hidrográfica do estado do Rio de Janeiro de acordo com os Municípios da AE.	14/28
<b>Tabela II.5-3</b> – Comitê de Bacia Hidrográfica do estado de São Paulo de acordo com os Municípios da AE.	14/28
<b>Tabela II.5-4</b> - Situação dos municípios da AE quanto à instituição do Plano Diretor e PMSB.	27/28

<b>Tabela II.5.1.1.1 - 1</b> - Resumo dos parâmetros analisados, fontes e abrangência temporal, frequência e localização dos dados utilizados para caracterização da Área de Estudo de Marlim e Voador na Bacia de Campos.	6/217
<b>Tabela II.5.1.1.1.2.A-1</b> - Estatística básica dos dados horários de temperatura do ar obtidos nas estações meteorológicas automáticas de Arraial do Cabo (RJ) e São Tomé (RJ). Fonte de dados: INMET. Período de dados: janeiro de 2014 a agosto de 2018.	23/217
<b>Tabela II.5.1.1.1.2.B-1</b> - Estatística básica dos dados horários de precipitação (mm/h) obtidos nas estações meteorológicas automáticas de Arraial do Cabo (RJ) e São Tomé (RJ). Fonte de dados: INMET. Período dos dados: janeiro de 2014 a agosto de 2018.	31/217
<b>Tabela II.5.1.1.1.2.D-1</b> - Estatística básica dos dados horários de umidade relativa (%) obtidos nas estações meteorológicas automáticas de Arraial do Cabo (RJ) São Tomé (RJ). Fonte de dados: INMET. Período dos dados: janeiro de 2014 a agosto de 2018.	40/217
<b>Tabela II.5.1.1.1.2.E-1</b> - Estatística básica dos dados horários de pressão atmosférica obtidos nas estações meteorológicas automáticas de Arraial do Cabo (RJ) e São Tomé (RJ). Fonte de dados: INMET. Período de dados: janeiro de 2014 a agosto de 2018.	48/217
<b>Tabela II.5.1.1.1.2.G-1</b> - Ocorrência conjunta total de intensidade e direção dos ventos na região dos Campos de Marlim e Voador para o período de 1979 a 2017. Fonte de dados: NCEP.	58/217
<b>Tabela II.5.1.1.1.2.G-2</b> - Ocorrência conjunta de intensidade e direção dos ventos na região dos Campos de Marlim e Voador para o período de verão. Elaborado com dados de 1979 a 2017. Fonte de dados: NCEP.	59/217
<b>Tabela II.5.1.1.1.2.G-3</b> - Ocorrência conjunta de intensidade e direção dos ventos na região dos Campos de Marlim e Voador para o período de outono. Elaborado com dados de 1979 a 2017. Fonte de dados: NCEP.	59/217
<b>Tabela II.5.1.1.1.2.G-4</b> - Ocorrência conjunta de intensidade e direção dos ventos na região dos Campos de Marlim e Voador para o período de inverno. Elaborado com dados de 1979 a 2017. Fonte de dados: NCEP.	60/217
<b>Tabela II.5.1.1.1.2.G-5</b> - Ocorrência conjunta de intensidade e direção dos ventos na região dos Campos de Marlim e Voador para o período de primavera. Elaborado com dados de 1979 a 2017. Fonte de dados: NCEP.	60/217
<b>Tabela II.5.1.1.1.2.G-6</b> - Estatística Básica do vento no ponto de grade mais próximo aos Campos de Marlim e Voador. Fonte de dados: NCEP. Período dos dados: 1979 – 2017.	61/217
<b>Tabela II.5.1.1.1.2.G-7</b> - Ocorrência conjunta de intensidade e direção dos ventos na região dos Campos de Marlim e Voador para período de 1962 a 2001. Fonte de dados: BNDO.	67/217
<b>Tabela II.5.1.1.1.2.G-8</b> - Ocorrência conjunta de intensidade e direção dos ventos na região dos Campos de Marlim e Voador para o período de verão. Fonte de dados: BNDO.	68/217
<b>Tabela II.5.1.1.1.2.G-9</b> - Ocorrência conjunta de intensidade e direção dos	68/217



ventos na região dos Campos de Marlim e Voador para o período de outono. Fonte de dados: BNDO.	
<b>Tabela II.5.1.1.1.2.G-10</b> - Ocorrência conjunta de intensidade e direção dos ventos na região dos Campos de Marlim e Voador para o período de inverno. Fonte de dados: BNDO.	69/217
<b>Tabela II.5.1.1.1.2.G-11</b> - Ocorrência conjunta de intensidade e direção dos ventos na região dos Campos de Marlim e Voador para o período de primavera. Fonte de dados: BNDO.	69/217
<b>Tabela II.5.1.1.1.2.G-12</b> - Estatística básica dos dados horários de intensidade do vento (m/s) obtidos nas estações meteorológicas automáticas de Arraial do Cabo (RJ) e São Tomé (RJ). Fonte de dados: INMET. Período dos dados: janeiro de 2014 a agosto de 2018.	73/217
<b>Tabela II.5.1.1.1.4-1</b> - Valores climatológicos obtidos a partir de análise global para cada variável analisada na Área de Estudo de Marlim e Voador na Bacia de Campos e estações definidas: Período 1 – agosto a fevereiro, e Período 2 – março a julho.	79/217
<b>Tabela II.5.1.1.1.5-1</b> - Estatísticas de extremos elaboradas para as variáveis meteorológicas nas proximidades da Área de Estudo de Marlim e Voador na Bacia de Campos.	81/217
<b>Tabela II.5.1.1.1-1</b> - Localização das fontes de dados utilizadas para caracterização da oceanografia da Área de Estudo dos TLD e SPAs de Libra na Bacia de Santos.	84/217
<b>Tabela II.5.1.1.2.2-1</b> - Estimativas de transporte de volume e da velocidade máxima da Corrente do Brasil entre 20°S e 28°S. Os sinais negativos denotam direção para sul-sudoeste. Fonte: Adaptado de Silveira et al. (2000) e Silveira (2007).	92/217
<b>Tabela II.5.1.1.2.2-2</b> - Estimativas de transporte de volume e da velocidade máxima da CCI entre 21°S e 24°S. Os sinais negativos denotam direção para sul-sudoeste. Fonte: Adaptado de Silveira (2007).	93/217
<b>Tabela II.5.1.1.2.2.A-1</b> – Variação sazonal da temperatura climatológica (°C) na região dos Campos de Marlim e Voador, nas profundidades de 0, 50, 100, 500 e 900 m. Fonte dos dados: WOA13 Período de dados: 1773 – 2013.	101/217
<b>Tabela II.5.1.1.2.2.A-2</b> - Variação sazonal da salinidade climatológica na região dos Campos de Marlim e Voador, nas profundidades de 0, 50, 100, 500 e 900 m. Fonte dos dados: WOA13. Período de dados: 1773 – 2013.	101/217
<b>Tabela II.5.1.1.2.2.A-3</b> - Variação sazonal da densidade climatológica (kg/m <sup>3</sup> -1000) na região dos Campos de Marlim e Voador, nas profundidades de 0, 50, 100, 500 e 900 m. Fonte: WOA13.	102/217
<b>Tabela II.5.1.1.2.2.A-4</b> – Estatística básica de TSM para a região dos campos Marlin e Voador. Fonte dos dados: JPL-MUR. Período de dados: 2005 a 2016.	129/217
<b>Tabela II.5.1.1.2.2.B-1</b> - Índices termohalinos utilizados no diagrama TS. Fonte: Silva et al. (1982). Valores da ACS obtidos de Silveira (2007)	136/217

<b>Tabela II.5.1.1.2.2.C-1</b> - Ocorrência conjunta de intensidade e direção de corrente para todo o período de 2005 na região dos Campos de Marlim e Voador. Fonte dos dados: REMO.	153/217
<b>Tabela II.5.1.1.2.2.C-2</b> - Ocorrência conjunta de intensidade e direção de corrente no verão de 2005 na região dos Campos de Marlim e Voador. Fonte dos dados: REMO.	153/217
<b>Tabela II.5.1.1.2.2.C-3</b> - Ocorrência conjunta de intensidade e direção de corrente no outono de 2005 na região dos Campos de Marlim e Voador. Fonte dos dados: REMO.	153/217
<b>Tabela II.5.1.1.2.2.C-4</b> - Ocorrência conjunta de intensidade e direção de corrente no inverno de 2005 na região dos Campos de Marlim e Voador. Fonte dos dados: REMO.	154/217
<b>Tabela II.5.1.1.2.2.C-5</b> - Ocorrência conjunta de intensidade e direção de corrente na primavera de 2005 na região dos Campos de Marlim e Voador. Fonte dos dados: REMO.	154/217
<b>Tabela II.5.1.1.2.2.D-1</b> - Distribuição de ocorrência conjunta de altura significativa e direção de ondas na Área de Estudo dos Campos de Marlim e Voador na Bacia de Campos. Fonte dos dados: ERA-Interim.	180/217
<b>Tabela II.5.1.1.2.2.D-2</b> - Distribuição de ocorrência conjunta de altura significativa e período de pico na área de estudo dos campos de Marlim e Voador na Bacia de Campos. Fonte dos dados: ERA-Interim.	180/217
<b>Tabela II.5.1.1.2.2.D-3</b> - Distribuição de ocorrência conjunta de período e direção média na área de estudo dos campos de Marlim e Voador na Bacia de Campos. Fonte dos dados: ERA-Interim.	181/217
<b>Tabela II.5.1.1.2.2.D-4</b> - Distribuição de ocorrência conjunta de altura e período (T) do swell na Área de Estudo dos Campos de Marlim e Voador na Bacia de Campos. Fonte dos dados: ERA-Interim.	183/217
<b>Tabela II.5.1.1.2.2.D-5</b> - Distribuição de ocorrência conjunta de altura e período (T) do wind sea na Área de Estudo dos Campos de Marlim e Voador na Bacia de Campos. Fonte dos dados: ERA-Interim.	183/217
<b>Tabela II.5.1.1.2.2.D-6</b> - Correlação de direção e período para o swell. Fonte dos dados: ERA-Interim.	185/217
<b>Tabela II.5.1.1.2.2.D-7</b> - Correlação de direção e período para o wind sea. Fonte dos dados: ERA-Interim.	185/217
<b>Tabela II.5.1.1.2.2.D-8</b> - Valores médios e máximos mensais para altura significativa, swell e wind sea na Área de Estudo dos Campos de Marlim e Voador na Bacia de Campos. Fonte dos dados: ERA-Interim.	189/217
<b>Tabela II.5.1.1.2.2.D.1-9</b> - Condições de mar consideradas no estudo de refração de ondas apresentado em Rego et al. (2015).	194/217
<b>Tabela II.5.1.1.2.2.D.1-2</b> - Síntese dos resultados de corrente de deriva litorânea para a praia de Cabiúnas, nos quatro cenários de condição de mar simulados. Valores positivos representam sentido Nordeste e negativos, Sudoeste (paralelo a linha de costa).	203/217

<b>Tabela II.5.1.1.2.2.D.1-3</b> – Síntese dos resultados de corrente de deriva litorânea para a praia de Barra do Furado, nos quatro cenários de condição de mar simulados. Valores positivos representam sentido Nordeste e negativos, Sudoeste (paralelo a linha de costa).	203/217
<b>Tabela II.5.1.1.2.2.E-1-</b> Constantes harmônicas obtidas da estação maregráfica da FEMAR Fundeio 1 Norte.	207/217
<b>Tabela II.5.1.1.2.2.E-2-</b> Amplitudes médias de maré de sizígia e quadratura na estação Fundeio 1 Norte. Fonte dos dados: FEMAR.	209/217
<b>Tabela II.5.1.1.2.3-1</b> - Valores climatológicos obtidos para cada variável analisada na Área de Estudo dos Campos de Marlim e Voador na Bacia de Campos e estações definidas: verão – agosto a fevereiro, e inverno – março a julho. Os valores de temperatura, salinidade e densidade referem-se a superfície.	213/217
<b>Tabela II.5.1.1.2.4-1</b> - Estatísticas de extremos elaboradas para alturas de ondas e velocidade de correntes na Área de Estudo dos Campos de Marlim e Voador na Bacia de Campos.	215/217
<b>Tabela II.5.1.2.1-1</b> - Referências consideradas para o diagnóstico de qualidade da água por parâmetro de interesse, sendo: CO = carbono orgânico; HTP = hidrocarbonetos totais de petróleo; OD = oxigênio dissolvido; pH = potencial hidrogeniônico. Fonte: PROOCEANO.	6/147
<b>Tabela II.5.1.2.1-2</b> - Referências consideradas para o diagnóstico de qualidade do sedimento por parâmetro de interesse, sendo: razão C: N: P = razão entre carbono, nitrogênio e fósforo; MOT = matéria orgânica total; As = arsênio; Ba = bário; Cd = cádmio; Cr = cromo; Cu = cobre; Fe = ferro; Hg = mercúrio; Mn= manganês; Ni = níquel; Pb = chumbo; v = vanádio; Zn = zinco; HTP = hidrocarbonetos totais de petróleo; HPA = hidrocarbonetos poliaromáticos. Fonte: PROOCEANO.	8/147
<b>Tabela II.5.1.3.a.6-1:</b> Parâmetros de entrada para cálculos de FS	14/28
<b>Tabela II.5.2.A-1</b> - Categorias de Unidades de Conservação Municipais, localização, uso, área, ambiente e decretos.	75/113
<b>Tabela II.5.2.B-1</b> - Status de conservação das espécies de tartarugas marinhas que ocorrem no Brasil, segundo o Ministério do Meio Ambiente (MMA, 2014) e a União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN, 2019).	4/29
<b>Tabela II.5.2.B-2</b> - Informações biológicas das espécies com ocorrência registrada para a Área de Estudo. Modificado de PETROBRAS (2015)	23/29



<b>Tabela II.5.2.C.1-1</b> - Histórico da produção pesqueira marinha do estado do Espírito Santo dos últimos 12 anos (Fonte: Adaptado de Hostim e soares, 2013).	4/177
<b>Tabela II.5.2.C.1-2:</b> Histórico da produção pesqueira marinha do estado do Espírito Santo dos últimos 12 anos (Fonte: Adaptado de Hostim e Soares, 2013).	7/177
<b>Tabela II.5.2.C.1-3:</b> Produção pesqueira marinha desembarcada no Rio de Janeiro entre 2003 e 2012 (Fonte: Adaptado de FIPERJ, 2013).	9/177
<b>Tabela II.5.2.C.1-4:</b> Produção pesqueira marinha desembarcada no Rio de Janeiro em 2011, discriminada por arte de pesca e espécie (Fonte: adaptado de FIPERJ, 2013). Continua.	10/177
<b>Tabela II.5.2.C.1-5:</b> Produção pesqueira das principais espécies desembarcadas no estado do Rio de Janeiro em 2014 (em t. e porcentagem) (Fonte: Adaptado FIPERJ, 2014).	15/177
<b>Tabela II.5.2.C.1-6:</b> Principais espécies de recursos pesqueiros marinhos do estado de São Paulo (Fonte: PMAP, 2015).	20/177
<b>Tabela II.5.2.C.2-1:</b> Espécie, nome popular, ocorrência, distribuição e status de ameaça das aves marinhas e costeiras na área de estudo do empreendimento.	76/177
<b>Tabela II.5.2.C.3.1.2-1:</b> Categorias de Ameaças dos Pinípedes com ocorrência no Brasil.	124/177
<b>Tabela II.5.2.C.3.1.4-1:</b> Espécies de cetáceos com registro de ocorrência na área de estudo, com sua ocorrência, distribuição e categorias de ameaça.	133/177
<b>Tabela II.5.2.C.3.1.4-2:</b> Espécies de cetáceos com registro de ocorrência na área de estudo, com sua ocorrência, distribuição e categorias de ameaça.	134/177
<b>Tabela II.5.2.D-1</b> - Espécies de corais de água rasa no litoral da Área de Estudo – Bacia de Campos (BC) e Bacia de Santos (BS). Fonte: PETROBRAS (2015; 2017).	22/58
<b>Tabela II.5.2.D-2</b> - Espécies de corais de profundidade registrados na Bacia de Santos entre as latitudes 24°S e 28°S. Fonte: Adaptado a partir de Kitahara et al. (2008).	27/58
<b>Tabela II.5.2.D-3</b> - Faixa batimétrica, número e tamanho dos transectos realizados nas campanhas de caracterização ambiental do Campo de Marlim.	34/58
<b>Tabela II.5.2.D-4</b> - Classificação dos morfotipos de Cnidaria identificados nas áreas investigadas em Marlim e Voador.	39/58
<b>Tabela II.5.2.D-5</b> - Distribuição dos morfotipos de Porifera identificados nas áreas investigadas em Marlim e Voador.	44/58
<b>Tabela II.5.2.D-6</b> - Número total de morfotipos de fauna por área visitada.	51/58

<b>Tabela II.5.2.E-1:</b> Principais recursos pesqueiros com relação à produção pesqueira (kg) nos estados do Espírito Santo (ES), Rio de Janeiro (RJ) e São Paulo (SP).	8/29
<b>Tabela II.5.2.E-2:</b> Status de conservação das espécies de invertebrados marinhos que ocorrem na Área de Estudo, segundo o Ministério do Meio Ambiente (MMA, 2014), a União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN, 2019) e a Convenção sobre o Comércio Internacional das Espécies da Fauna e da Flora Silvestres Ameaçadas de Extinção (CITES, 2017), e a sua distribuição no Brasil (ICMBio, 2018).	20/29
<b>Tabela II.5.2.E-3:</b> Status de conservação das espécies de tartarugas marinhas que ocorrem no Brasil, segundo o Ministério do Meio Ambiente (MMA, 2014), a União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN, 2019) e a Convenção sobre o Comércio Internacional das Espécies da Fauna e da Flora Silvestres Ameaçadas de Extinção (CITES, 2017), e a sua distribuição no Brasil (ICMBio, 2018).	22/29
<b>Tabela II.5.2.E-4:</b> Status de conservação das espécies de peixes marinhos ameaçados segundo o Ministério do Meio Ambiente (MMA, 2014), a União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN, 2019) e a Convenção sobre o Comércio Internacional das Espécies da Fauna e da Flora Silvestres Ameaçadas de Extinção (CITES, 2017), com registro de ocorrência na Área de Estudo, e a sua distribuição no Brasil (ICMBio, 2018). *Espécie considerada potencialmente extinta.	24/29
<b>Tabela II.5.2.E-5:</b> Status de conservação das espécies de aves marinhas e costeiras que ocorrem na Área de Estudo, segundo o Ministério do Meio Ambiente (MMA, 2014) e a União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN, 2019), e a sua distribuição no Brasil (ICMBio, 2018).	27/29
<b>Tabela II.5.2.E-6:</b> Status de conservação das espécies de mamíferos marinhos ameaçados segundo o Ministério do Meio Ambiente (MMA, 2014), a União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN, 2019) e a Convenção sobre o Comércio Internacional das Espécies da Fauna e da Flora Silvestres Ameaçadas de Extinção (CITES, 2017), com registro de ocorrência na Área de Estudo, e a sua distribuição no Brasil (ICMBio, 2018).	28/29
<b>Tabela II.5.2.F-1</b> - Lista de ocorrência das espécies com alto poder de deslocamento para a Área de Estudo.	3/10
<b>Tabela II.5.3.A-1</b> - Municípios da Área de Estudo com suas respectivas áreas de abrangência.	4/59
<b>Tabela II.5.3.A.4.2-1</b> – Comitês de Bacia Hidrográfica do estado do Rio de Janeiro de acordo com os Municípios da AE.	23/59
<b>Tabela II.5.3.A.4.3-1</b> – Comitê de Bacia Hidrográfica do estado de São Paulo de acordo com os Municípios da AE.	23/59
<b>Tabela II.5.3.A.7-1</b> - Situação dos municípios da AE quanto à instituição do Plano Diretor e PMSB.	35/59
<b>Tabela II.5.3.A.8.1.2-1</b> - Bases Portuárias Previstas para dar Suporte à	42/59

Atividade.	
<b>Tabela II.5.3.A.8.1.3-1</b> - Bases Aéreas Previstas para dar Suporte à Atividade.	45/59
<b>Tabela II.5.3.A.8.1.4-1</b> – Unidades de destinação final de resíduos.	56/59
<b>Tabela II.5.3.B.1-1</b> - Instituições Governamentais Federais.	7/66
<b>Tabela II.5.3.B.1-2</b> - Instituições Governamentais Estaduais da Área de Estudo.	12/66
<b>Tabela II.5.3.B.1-3</b> - Instituições Governamentais Municipais da Área de Estudo do Espírito Santo	22/66
<b>Tabela II.5.3.B.2-1</b> - Setor Empresarial vinculado à pesca nos Municípios da Área de Estudo do Estado do Espírito Santo.	44/66
<b>Tabela II.5.3.B.3-1</b> - Organização da Sociedade Civil dos Municípios da Área de Estudo do Estado do Espírito Santo	47/66
<b>Tabela II.5.3.B.4-1</b> - Outras Partes Interessadas da Área de Estudo.	60/66
<b>Tabela II.5.3.C.1-1</b> - Contingente populacional dos Municípios da Área de Estudo - 2000, 2010, 2018 e a Taxa de Crescimento Populacional. Continua	6/112
<b>Tabela II.5.3.C.2.1-1</b> - Densidade Demográfica nos municípios da Área de Estudo no Espírito Santo, em 2010.	9/112
<b>Tabela II.5.3.C.2.2-1</b> - Densidade Demográfica nos municípios da Área de Estudo no Rio de Janeiro, em 2010.	10/112
<b>Tabela II.5.3.C.2.3-1</b> - Densidade Demográfica nos municípios da Área de Estudo em São Paulo, em 2010.	11/112
<b>Tabela II.5.3.C.2.3-2</b> - Distribuição Espacial entre Rural e Urbana da População nos Municípios da Área de Estudo em 2000 e 2010.	13/112
<b>Tabela II.5.3.C.3-1</b> - Volume da migração interestadual, inter-regional e intra-regional Brasil – 2000/2005 e 2010/2015	16/112
<b>Tabela II.5.3.C.3-2</b> - Migração inter-regional - Brasil e Grandes Regiões – 2010/2015	17/112
<b>Tabela II.5.3.C.3-4</b> - Índice de Reposição Populacional (IRP) e Índice de Eficácia Migratória (IEM) segundo Grandes Regiões brasileiras - 1986/1991, 1995/2000 e 2005/2010	18/112
<b>Tabela II.5.3.C.3-5</b> - Volumes de Imigração e Emigração Interestaduais e Trocas Migratórias Brasil, 2000-2010	19/112
<b>Tabela II.5.3.C.3-6</b> - Porcentagem da População residente, por município da Área de Estudo, cujo nascimento não foi na Unidade de Federação respectiva, em 2000 - 2010.	20/112
<b>Tabela II.5.3.C.3-7</b> - Fluxos Migratórios por Regiões Administrativas - 2010.	22/112
<b>Tabela II.5.3.C.3-8</b> - População Residente Natural e Não Natural dos Municípios da Mesorregião Centro Espírito-Santense - 2010.	22/112
<b>Tabela II.5.3.C.3-9</b> - População Residente Natural e Não Natural dos Municípios Mesorregião Sul Espírito-Santense - 2010.	23/112
<b>Tabela II.5.3.C.3-10</b> - População Residente Natural e Não Natural dos	23/112

Municípios Mesorregião Norte Fluminense - 2010.	
<b>Tabela II.5.3.C.3-11</b> - População residente natural e não natural dos Municípios Mesorregião Baixadas Litorâneas - 2010.	24/112
<b>Tabela II.5.3.C.3-12</b> - População Residente Natural e Não Natural dos Municípios da Mesorregião Metropolitana do Rio de Janeiro - 2010.	25/112
<b>Tabela II.5.3.C.3-13</b> - População Residente Natural e Não Natural dos Municípios da Mesorregião Metropolitana do São Paulo- 2010.	25/112
<b>Tabela II.5.3.C.3-14</b> - Movimento Pendular da População para Estudar ou Trabalhar Fora do Município de Residência. Continua	27/112
<b>Tabela II.5.3.C.4-1</b> - Quantidade de Famílias da AE no CadÚnico.	31/112
<b>Tabela II.5.3.C.5-1</b> – Histórico do PIB dos Municípios da AE – 2010 a 2016. Continua.	40/112
<b>Tabela II.5.3.C.5-2</b> - Valor da Produção Agrícola (2016) e Participação no PIB (2016).	48/112
<b>Tabela II.5.3.C.5-3</b> - Distribuição das Empresas do Setor Industrial da AE – 2016	51/112
<b>Tabela II.5.3.C.5-4</b> - Evolução do PIB da AE a Preços Correntes entre os anos 2010 a 2016. Continua.	54/112
<b>Tabela II.5.3.C.6-1</b> - Vocação Econômica dos Municípios da Área de Estudo.	71/112
<b>Tabela II.5.3.C.6.1-1</b> - Número de Pessoas Empregadas nos Anos de 2000 e 2010 (por estado).	73/112
<b>Tabela II.5.3.C.6.1-2</b> - Saldo do emprego formal por município e setor de atividade econômica (janeiro a março de 2019)	76/112
<b>Tabela II.5.3.C.6.1-3</b> - Número de empregos formais em 31 de dezembro de 2017	78/112
<b>Tabela II.5.3.C.6.2-1</b> – Estruturas terrestres da indústria de petróleo e gás existentes na Área de Estudo e assentamentos humanos existentes a pelo menos 5 km. Continua.	83/112
<b>Tabela II.5.3.C.7-1</b> - Distribuição dos municípios da AE em zonas de produção (junho de 2018).	105/112
<b>Tabela II.5.3.C.7-2</b> - Ranking IDHM, município da AE.	110/112
<b>Tabela II.5.3.D-1</b> – Divisão Territorial dos Municípios da AE em Mesorregiões Geográficas.	5/49
<b>Tabela II.5.3.D.1.1-1</b> - ETAs existentes nos municípios da AE do estado do Espírito Santo.	7/49
<b>Tabela II.5.3.D.1.2-1</b> - ETAs existentes nos municípios da AE no estado de Rio de Janeiro.	10/49
<b>Tabela II.5.3.D.1.3-1</b> - ETAs existentes em Ilhabela, no estado de São Paulo	12/49
<b>Tabela II.5.3.D.2.1-1</b> - SESs e ETEs existentes nos municípios da AE do estado do Espírito Santo (2019)	16/49

<b>Tabela II.5.3.D.2.2-1</b> - ETEs existentes nos municípios da AE do estado de Rio de Janeiro e a porcentagem de habitantes atendidos (2019). Continua.	20/49
<b>Tabela II.5.3.D.2.3-1</b> - ETEs existentes nos municípios da AE do estado de São Paulo (2019).	24/49
<b>Tabela II.5.3.D.3.1-1</b> - INDICADORES SOBRE COLETA DE RESÍDUOS SÓLIDOS	27/49
<b>Tabela II.5.3.D.3.1-2</b> - Destinação dos resíduos sólidos nos municípios da AE do estado do Espírito Santo (2010).	28/49
<b>Tabela II.5.3.D.3.2-1</b> - Indicadores Sobre Coleta De Resíduos Sólidos	30/49
<b>Tabela II.5.3.D.3.2-2</b> - Destinação dos resíduos sólidos nos municípios da AE do estado de Rio de Janeiro (2019).	31/49
<b>Tabela II.5.3.D.3.3-1</b> - Indicadores sobre coleta de resíduos sólidos	33/49
<b>Tabela II.5.3.D.3.3-2</b> - Destinação dos resíduos sólidos nos municípios da AE do estado de São Paulo (2019).	34/49
<b>Tabela II.5.3.D.3.3-3</b> - Órgãos Gestores do Manejo de RSU participantes que prestam outros serviços de saneamento	35/49
<b>Tabela II.5.3.D.4.1-1</b> – Condição de Drenagem de Águas Pluviais nos Municípios da AE no estado do Espírito Santo.	38/49
<b>Tabela II.5.3.D.4.2-1</b> – Condição de Drenagem de águas pluviais nos municípios da AE no estado do Rio de Janeiro.	40/49
<b>Tabela II.5.3.D.4.3-1</b> – Condição de Drenagem de águas pluviais nos municípios da AE no estado de São Paulo.	42/49
<b>Tabela II.5.3.D.5.1-1</b> - Condição do controle de pragas urbanas nos municípios da AE no estado do Espírito Santo.	44/49
<b>Tabela II.5.3.D.5.2-1</b> - Condição do controle de pragas urbanas nos municípios da AE no estado do Rio de Janeiro.	46/49
<b>Tabela II.5.3.D.5.3-1</b> - Condição do controle de pragas urbanas nos municípios da AE no estado do Rio de Janeiro.	47/49
<b>Tabela II.5.3.E.1</b> - Municípios da Área de Estudo (AE) do Projeto de Revitalização de Marlim e Voador - Bacia de Campos, RJ	2/302
<b>Tabela II.5.3.E.1-1</b> - Símbolos indicativos do status das capturas ao longo do ano.	4/302
<b>Tabela II.5.3.E.1-2</b> - Tipologias de embarcações de pesca para a estratificação da frota pesqueira da região da estudada.	5/302
<b>Tabela II.5.3.E.1-3</b> - Tipologias de artes e petrechos de pesca para pescarias praticadas no litoral da região estudada.	6/302
<b>Tabela II.5.3.E.3.1.1-1</b> - Entidades representativas dos pescadores com atuação na área de estudo.	10/302
<b>Tabela II.5.3.E.3.1.2-2</b> - Relações de trabalho entre os pescadores das comunidades da área de estudo.	11/302
<b>Tabela II.5.3.E.3.1.3-1</b> - Infra estrutura local de apoio a pesca.	12/302
<b>Tabela II.5.3.E.3.1.4-1</b> - Principais formas de comercialização (direta	14/302



e/ou atravessador) e canais de distribuição da produção (local e/ou exportação).	
<b>Tabela II.5.3.E.3.1.5-1</b> - Calendário sazonal da pesca de rede de emalhe de fundo e superfície na Enseada do Suá e Praia do Canto (Vitória - ES).	17/302
<b>Tabela I.5.3.E.3.1.5-2</b> - Calendário sazonal da pesca de linha de fundo na Enseada do Suá e Praia do Canto (Vitória - ES).	17/302
<b>Tabela I.5.3.E.3.1.5-3</b> - Calendário sazonal da pesca de arrasto de portas na Enseada do Suá e Praia do Canto (Vitória - ES).	17/302
<b>Tabela II.5.3.E.3.1.7-1</b> - Características gerais da pesca em Vitória.	21/302
<b>Tabela II.5.3.E.3.2.1-1</b> - Entidades representativas dos pescadores com atuação na área de estudo. ND: Não declarado.	22/302
<b>Tabela II.5.3.E.3.2.3-1</b> - Infra estrutura local de apoio a pesca.	24/302
<b>Tabela II.5.3.E.3.2.4-1</b> - Principais formas de comercialização (direta e/ou atravessador) e canais de distribuição da produção (local e/ou exportação).	26/302
<b>Tabela II.5.3.E.3.2.5-1</b> - Calendário sazonal da pesca de rede de emalhe de fundo e superfície em Prainha (Vila Velha –ES).	28/302
<b>Tabela II.5.3.E.3.2.5-2</b> - Calendário sazonal da pesca de linha de fundo em Prainha (Vila Velha – ES).	28/302
<b>Tabela II.5.3.E.3.2.7-1</b> - Características gerais da pesca em Vila Velha.	31/302
<b>Tabela II.5.3.E.3.3.1-1</b> - Entidades representativas dos pescadores com atuação na área de estudo. ND: Não declarado.	33/302
<b>Tabela II.5.3.E.3.3.3-1</b> - Infraestrutura local de apoio a pesca.	34/302
<b>Tabela II.5.3.E.3.3-3</b> - Principais formas de comercialização (direta e/ou atravessador) e canais de distribuição da produção (local e/ou exportação)	35/302
<b>Tabela II.5.3.E.3.3.5-1</b> - Calendário sazonal da pesca de espinhel de superfície em Guarapari Sede (Guarapari – ES).	36/302
<b>Tabela II.5.3.E.3.3.5-2</b> - Calendário sazonal da pesca de linha de fundo em Perocão e Prainha (Guarapari – ES).	36/302
<b>Tabela II.5.3.E.3.3.8-1</b> - Características gerais da pesca em Guarapari.	40/302
<b>Tabela II.5.3.E.3.4.1-1</b> - Entidades representativas dos pescadores com atuação na área de estudo. ND: Não declarado.	42/302
<b>Tabela II.5.3.E.3.4.2-1</b> – Relações de trabalho entre ospescadores das comunidades da área de estudo.	43/302
<b>Tabela II.5.3.E.3.4.3-1</b> - Infra estrutura local de apoio a pesca.	44/302
<b>Tabela II.5.3.E.3.4.4-1</b> - Principais formas de comercialização (direta e/ou atravessador) e canais de distribuição da produção (local e/ou exportação).	45/302
<b>Tabela II.5.3.E.3.4.5-1</b> - Calendário sazonal da pesca de linha de fundo e boiada e espinhel de superfície nas comunidades de Ubu, Parati e Castelhanos (Anchieta-ES).	46/302
<b>Tabela II.5.3.E.3.4.5-2</b> - Calendário sazonal da pesca de rede de emalhe de superfície à deriva nas comunidades de Ubu, Parati e Castelhanos	47/302

(Anchieta-ES).	
<b>Tabela II.5.3.E.3.4.5-3</b> - Calendário sazonal da pesca de rede de emalhe de superfície fixa nas comunidades de Ubu, Parati e Castelhanos (Anchieta-ES).	47/302
<b>Tabela II.5.3.E.3.4.5-4</b> - Calendário sazonal da pesca de rede de emalhe de fundo nas comunidades de Ubu, Parati e Castelhanos (Anchieta-ES).	47/302
<b>Tabela II.5.3.E.3.4.5-5</b> - Calendário sazonal da pesca de garatéia nas comunidades de Ubu, Parati e Castelhanos (Anchieta-ES).	47/302
<b>Tabela II.5.3.E.3.4.5-6</b> - Calendário sazonal da pesca de espinhel de fundo e de superfície em Anchieta Sede/Inhaúma (Anchieta-ES).	48/302
<b>Tabela II.5.3.E.3.4.5-7</b> - Calendário sazonal da pesca de rede de emalhe de fundo e de superfície à deriva em Anchieta Sede/Inhaúma (Anchieta-ES).	48/302
<b>Tabela II.5.3.E.3.4.5-8</b> - Calendário sazonal da pesca de linha de fundo em Anchieta Sede/Inhaúma (Anchieta-ES).	48/302
<b>Tabela II.5.3.E.3.5.1-1</b> Entidades representativas dos pescadores com atuação na área de estudo. ND: Não declarado.	53/302
<b>Tabela II.5.3.E.3.5.3-1</b> - Infra estrutura de apoio a pesca	55/302
<b>Tabela III.5.3.E.3.5.5-1</b> - Calendário sazonal da pesca de espinhel de superfície em Piúma Sede (Piúma-ES).	57/302
<b>Tabela III.5.3.E.3.5.5-2</b> - Calendário sazonal da pesca de rede de emalhe de fundo e superfície em Piúma Sede (Piúma-ES).	57/302
<b>Tabela III.5.3.E.3.5.5-3</b> - Calendário sazonal da pesca de arrasto de portas em Piúma Sede (Piúma-ES).	57/302
<b>Tabela III.5.3.E.3.5.7-1</b> - Características gerais da pesca em Piúma	61/302
<b>Tabela II.5.3.E.3.6.1-1</b> - Entidades representativas dos pescadores com atuação na área de estudo. ND: Não declarado.	63/302
<b>Tabela II.5.3.E.3.6.4-1</b> - Número de pescadores com regularização no Registro Geral da Pesca (RGP), principais formas de comercialização (direta e/ou atravessador) e canais de distribuição da produção (local e/ou exportação).	65/302
<b>Tabela II.5.3.E.3.6.5-1</b> - Calendário sazonal da pesca de linha de fundo em Itaoca/Itaipava (Itapemirim-ES).	67/302
<b>Tabela II.5.3.E.3.6.5-2</b> - Calendário sazonal da pesca de espinhel de superfície em Itaoca/Itaipava (Itapemirim-ES).	67/302
<b>Tabela II.5.3.E.3.6.5-3</b> - Calendário sazonal da pesca de arrasto de portas em Itaoca/Itaipava (Itapemirim-ES).	68/302
<b>Tabela II.5.3.E.3.7.1-1</b> – Organizações associativas de pescadores de Marataízes	71/302
<b>Tabela II.5.3.E.3.7.4-1</b> – Forma de comercialização e distribuição do pescado em Marataízes	75/302
<b>Tabela II.5.3.E.3.7.5-1</b> - Calendário sazonal da pesca de rede de emalhe de fundo e de superfície fixa em Pontal de Marataízes, Barra de Marataízes e Sede (Marataízes – ES).	77/302

<b>Tabela II.5.3.E.3.7.5-2</b> - Calendário sazonal da pesca de arrasto de portas (simples e duplo) em Pontal de Marataízes, Barra de Marataízes e Sede (Marataízes – ES).	78/302
<b>Tabela II.5.3.E.3.7.5-3</b> - Calendário sazonal da pesca de covos e rede de lagosta em Pontal de Marataízes, Barra de Marataízes e Sede (Marataízes – ES).	78/302
<b>Tabela II.5.3.E.3.7.5-4</b> - Calendário sazonal da pesca de linha de fundo em Boa vista e Praia dos Cações (Marataízes – ES).	79/302
<b>Tabela II.5.3.E.3.7.5-5</b> - Calendário sazonal da pesca de espinhel de superfície em Boa vista e Praia dos Cações (Marataízes – ES).	79/302
<b>Tabela II.5.3.E.3.7.5-6</b> - Calendário sazonal da pesca de rede de emalhe de fundo e de superfície à deriva em Boa vista e Praia dos Cações (Marataízes – ES).	79/302
<b>Tabela II.5.3.E.3.7.5-7</b> - Calendário sazonal da pesca de arrasto de portas em Boa vista e Praia dos Cações (Marataízes – ES).	79/302
<b>Tabela II.5.3.E.3.7.7-1</b> - Características gerais da pesca em Marataízes.	83/302
<b>Tabela II.5.3.E.3.8.1.</b> – Organizações associativas de pescadores de Presidente Kennedy	84/302
<b>Tabela II.5.3.E.3.8.5-1</b> - Calendário sazonal da pesca de espinhel de superfície em Marobá (Presidente Kennedy-ES).	87/302
<b>Tabela II.5.3.E.3.8.5-2</b> - Calendário sazonal da pesca de rede de emalhe de fundo e de superfície em Marobá (Presidente Kennedy – ES).	87/302
<b>Tabela II.5.3.E.3.8.5-3</b> - Calendário sazonal da pesca de espinhel de superfície e linha de fundo em Maribá (Presidente Kennedy – ES).	87/302
<b>Tabela II.5.3.E.4.1.1-1</b> – Organizações associativas de pescadores de São Francisco do Itabapoana	92/302
<b>Tabela II.5.3.E.4.1.3-1:</b> Estrutura de apoio a pesca	93/302
<b>Tabela II.5.3.E.4.1.5-1</b> - Calendário sazonal da pesca de espinhel de superfície em Guaxindiba e Gargaú (São Francisco de Itabapoana - RJ).	96/302
<b>Tabela II.5.3.E.4.1.5-2</b> - Calendário sazonal da pesca de linha de fundo em Guaxindiba e Gargaú (São Francisco de Itabapoana - RJ).	96/302
<b>Tabela II.5.3.E.4.1.5-3-</b> Calendário sazonal da pesca de arrasto de portas em Guaxindiba e Gargaú (São Francisco de Itabapoana - RJ).	96/302
<b>Tabela II.5.3.E.4.1.5-4</b> - Calendário sazonal da pesca de rede de emalhe de fundo em Guaxindiba e Gargaú (São Francisco de Itabapoana - RJ).	96/302
<b>Tabela II.5.3.E.4.1.5-5</b> - Calendário sazonal da pesca de espinhel de superfície em Barra do Itabapoana (São Francisco de Itabapoana - RJ).	97/302
<b>Tabela II.5.3.E.4.1.5-6</b> - Calendário sazonal da pesca de linha de fundo em Barra do Itabapoana (São Francisco de Itabapoana - RJ).	97/302
<b>Tabela II.5.3.E.4.1.5-7</b> - Calendário sazonal da pesca de arrasto de portas em Barra do Itabapoana (São Francisco de Itabapoana - RJ).	98/302
<b>Tabela II.5.3.E.4.1.7-1</b> - Características gerais da pesca artesanal em São Francisco de Itabapoana.	102/302
<b>Tabela II.5.3.E.4.2.1-1:</b> Entidades representativas dos pescadores com	105/302

atuação na área de estudo. ND: Não declarado.	
<b>Tabela II.5.3.E.4.2.3-1</b> - Infra estrutura local de apoio a pesca.	107/302
<b>Tabela II.5.3.E.4.2.4-1</b> - Número de pescadores com regularização no Registro Geral da Pesca (RGP), principais formas de comercialização (direta e/ou atravessador) e canais de distribuição da produção (local e/ou exportação).	108/302
<b>Tabela II.5.3.E.4.2.5-1</b> - Calendário sazonal da pesca de parelha, arrasto de portas e linha de fundo em Atafona (São João da Barra-RJ).	110/302
<b>Tabela II.5.3.E.4.2.5-2</b> - Calendário sazonal da pesca de linha de fundo em Atafona (São João da Barra-RJ).	110/302
<b>Tabela II.5.3.E.4.2.5-3</b> - Calendário sazonal da pesca de rede de cerco em Atafona (São João da Barra-RJ).	110/302
<b>Tabela II.5.3.E.4.2.5-4</b> - Calendário sazonal da pesca de rede de emalhe de superfície e de fundo em Atafona (São João da Barra-RJ).	111/302
<b>Tabela II.5.3.E.4.3.3-1</b> - Infra estrutura local de apoio a pesca.	117/302
<b>Tabela II.5.3.E.4.3.4-1</b> - Número de pescadores com regularização no Registro Geral da Pesca (RGP), principais formas de comercialização (direta e/ou atravessador) e canais de distribuição da produção (local e/ou exportação).	119/302
<b>Tabela II.5.3.E.4.3.5-1</b> - Calendário sazonal da pesca de arrasto de portas em Farol de São Tomé (Campos dos Goytacazes - RJ.)	120/302
<b>Tabela II.5.3.E.4.3.5-2</b> - Calendário sazonal da pesca de rede de emalhe de superfície à deriva e de fundo em Farol de São Tomé (Campos dos Goytacazes -RJ).	121/302
<b>Tabela II.5.3.E.4.3.5-3</b> - Calendário sazonal da pesca de linha de fundo em Farol de São Tomé (Campos dos Goytacazes -RJ).	121/302
<b>Tabela II.5.3.E.4.3.7-1</b> - Levantamento junto ao Registro Geral da Pesca (RGP) sobre a quantidade de embarcações artesanais com permissões de pesca que utilizam os municípios do Rio de Janeiro como porto de desembarque ou de origem.	123/302
<b>Tabela II.5.3.E.4.4.1-1</b> - Entidades representativas dos pescadores com atuação na área de estudo.	125/302
<b>Tabela II.5.3.E.4.4.3-1-1</b> - Infra estrutura local de apoio a pesca.	127/302
<b>Tabela II.5.3.E.4.4.4-1</b> - Principais formas de comercialização (direta e/ou atravessador) e canais de distribuição da produção (local e/ou exportação).	127/302
<b>Tabela II.5.3.E.4.4.5-1</b> - Calendário sazonal da pesca de arrasto de portas em Barra do Furado (Quissamã-RJ).	129/302
<b>Tabela II.5.3.E.4.4.5-2</b> - Calendário sazonal da pesca de linha de fundo em Barra do Furado (Quissamã-RJ).	129/302
<b>Tabela II.5.3.E.4.5.1-1</b> - Entidades representativas dos pescadores com atuação na área de estudo. ND: Não declarado.	133/302
<b>Tabela II.5.3.E.4.5.3-1</b> Infra estrutura local de apoio a pesca.	135/302
<b>Tabela II.5.3.E.4.5.4-1</b> - Principais formas de comercialização (direta e/ou	136/302

atravessador) e canais de distribuição da produção (local e/ou exportação).	
<b>Tabela II.5.3.E.4.5.5-1</b> - Calendário sazonal da pesca de espinhel de fundo e linha de fundo em Barra de Macaé (Macaé – RJ).	138/302
<b>Tabela II.5.3.E.4.5.5-2</b> - Calendário sazonal da pesca de espinhel de superfície em Barra de Macaé (Macaé – RJ).	138/302
<b>Tabela II.5.3.E.4.5.5-3</b> - Calendário sazonal da pesca de arrasto de portas em Barra de Macaé (Macaé – RJ).	138/302
<b>Tabela II.5.3.E.4.5.6-1</b> – Síntese da área de pesca do município.	140/302
<b>Tabela II.5.3.E.4.5.7-1</b> - Características gerais da pesca artesanal em Macaé.	143/302
<b>Tabela II.5.3.E.4.6.1-1</b> - Entidades representativas dos pescadores com atuação na área de estudo. ND: Não declarado.	144/302
<b>Tabela II.5.3.E.4.6.2-1</b> - Relações de trabalho entre os pescadores das comunidades da área de estudo	145/302
<b>Tabela II.5.3.E.4.6.3-1:</b> Infra estrutura local de apoio a pesca.	147/302
<b>Tabela II.5.3.E.4.6.4-1:</b> Número de pescadores com regularização no Registro Geral da Pesca (RGP), principais formas de comercialização (direta e/ou atravessador) e canais de distribuição da produção (local e/ou exportação).	147/302
<b>Tabela II.5.3.E.4.6.5-1</b> - Calendário sazonal da pesca de rede de emalhe de fundo e de superfície à deriva em Boca da Barra (Rio das Ostras - RJ).	148/302
<b>Tabela II.5.3.E.4.6.5-2</b> - Calendário sazonal da pesca de linha de fundo em Boca da Barra (Rio das Ostras - RJ).	148/302
<b>Tabela II.5.3.E.4.6.6-1</b> - Área de Pesca	149/302
<b>Tabela II.5.3.E.4.6.7-1</b> - Características gerais da pesca em Rio das Ostras.	152/302
<b>Tabela II.5.3.E.4.7.1</b> - Entidades representativas dos pescadores com atuação na área de estudo. ND: Não declarado.	154/302
<b>Tabela II.5.3.E.4.7.3-1</b> - Infra estrutura local de apoio a pesca.	157/302
<b>Tabela II.5.3.E.4.7.4-1</b> - Número de pescadores com regularização no Registro Geral da Pesca (RGP), principais formas de comercialização (direta e/ou atravessador) e canais de distribuição da produção (local e/ou exportação).	158/302
<b>Tabela II.5.3.E.4.7.5-1</b> - Calendário sazonal da pesca de Linha de fundo em Gamboa, Praia do Siqueira e Centro (Cabo Frio - RJ).	160/302
<b>Tabela II.5.3.E.4.7.5-2</b> - Calendário sazonal da pesca de espinhel de superfície e de fundo em Gamboa, Praia do Siqueira e Centro (Cabo Frio - RJ).	160/302
<b>Tabela II.5.3.E.4.7.6-1</b> - Área de Pesca	161/302
<b>Tabela II.5.3.E.4.7.7-1</b> - Características gerais da pesca artesanal em Cabo Frio.	164/302
<b>Tabela II.5.3.E.4.8.1-1</b> – Entidades representativas dos pescadores com atuação na área de estudo. ND: Não Declarado	166/302



<b>Tabela II.5.3.E.4.8.3</b> – Infra estrutura local de apoio a pesca	168/302
<b>Tabela II.5.3.E.4.8.4-1</b> - Principais formas de comercialização (direta e/ou atravessador) e canais de distribuição da produção (local e/ou exportação).	169/302
<b>Tabela II.5.3.E.4.8.5-1</b> - Calendário sazonal da pesca de linha de fundo nas Praias da Armação, do Canto e Manguinhos (Armação dos Búzios – RJ).	170/302
<b>Tabela II.5.3.E.4.8.5-2</b> - Calendário sazonal da pesca de rede de emalhe nas Praias da Armação, do Canto e Manguinhos (Armação dos Búzios – RJ).	170/302
<b>Tabela II.5.3.E.4.8.5-3</b> - Calendário sazonal da pesca de mergulho nas Praias da Armação, do Canto e Manguinhos (Armação dos Búzios – RJ).	170/302
<b>Tabela II.5.3.E.4.8.7-1</b> - Características da pesca artesanal em Armação dos Búzios.	174/302
<b>Tabela II.5.3.E.4.9.1-1</b> – Entidades representativas dos pescadores com atuação na área de estudo. ND: Nada Declarado	176/302
<b>Tabela II.5.3.E.4.9.3-1</b> – Infra estrutura local de apoio a pesca	178/302
<b>Tabela II.5.3.E.4.9.4-1</b> – Principais formas de comercialização (direta e/ou atravessador) e canais de distribuição da produção (local e/ou exportação).	178/302
<b>Tabela II.5.3.E.4.9.5-1</b> - Calendário sazonal da pesca de linha de fundo, zangarilho e espinhel de fundo e de superfície em Praia dos Anjos, Prainha e Praia Grande (Arraial do Cabo-RJ).	180/302
<b>Tabela II.5.3.E.4.9.7-1</b> - Características gerais da pesca artesanal em Arraial do Cabo.	184/302
<b>Tabela II.5.3.E.4.10.1-1</b> - Entidades representativas dos pescadores com atuação na área de estudo. ND: Não declarado.	186/302
<b>Tabela II.5.3.E.4.10.4-1</b> - Infra estrutura local de apoio a pesca.	188/302
<b>Tabela II.5.3.E.4.10.5-1</b> - Calendário sazonal da pesca de rede de emalhe de fundo e de superfície na Praia de Itaúna (Saquarema-RJ).	189/302
<b>Tabela II.5.3.E.4.10.5-2</b> - Calendário sazonal da pesca de linha de fundo na Praia de Itaúna (Saquarema-RJ).	190/302
<b>Tabela II.5.3.E.4.10.5-3</b> - Calendário sazonal da pesca de espinhel de fundo na Praia de Itaúna (Saquarema-RJ).	190/302
<b>Tabela II.5.3.E.4.10.5-4</b> - Calendário sazonal da pesca de espinhel flutuante na Praia de Itaúna (Saquarema).	190/302
<b>Tabela II.5.3.E.4.10.7-1</b> - Características gerais da pesca artesanal em Saquarema.	194/302
<b>Tabela II.5.3.E.4.11.1-1</b> - Entidades representativas dos pescadores com atuação na área de estudo. ND: Não declarado.	195/302
<b>Tabela II.5.3.E.4.11.2-1</b> - Infra estrutura local de apoio a pesca.	196/302
<b>Tabela II.5.3.E.4.11.3-1</b> - Principais formas de comercialização (direta e/ou atravessador) e canais de distribuição da produção (local e/ou exportação).	197/302

<b>Tabela II.5.3.E.4.11.4-1</b> - Calendário sazonal da pesca de mergulho em Ponta Negra (Maricá-RJ).	199/302
<b>Tabela II.5.3.E.4.11.4-2</b> - Calendário sazonal da pesca de linha e espinhel de fundo e de superfície em Ponta Negra (Maricá-RJ).	200/302
<b>Tabela II.5.3.E.4.11.4-3</b> - Calendário sazonal da pesca de rede de emalhe de superfície e de fundo em Ponta Negra (Maricá-RJ).	201/302
<b>Tabela II.5.3.E.4.11.4-4</b> - Calendário sazonal da pesca de mergulho em Itaipuaçu (Maricá-RJ).	202/302
<b>Tabela II.5.3.E.4.11.4-5</b> - Calendário sazonal da pesca de rede de emalhe de superfície e de fundo em Itaipuaçu (Maricá-RJ).	203/302
<b>Tabela II.5.3.E.4.11.4-6</b> - Calendário sazonal da pesca de armadilha (covo e pote) em Itaipuaçu (Maricá-RJ).	203/302
<b>Tabela II.5.3.E.4.11.4-7</b> - Calendário sazonal da pesca de linha de fundo e boiada em Itaipuaçu (Maricá-RJ).	204/302
<b>Tabela II.5.3.E.4.11.6-1</b> - Características gerais da pesca artesanal em Maricá.	207/302
<b>Tabela II.5.3.E.4.12.1-1</b> - Entidades representativas dos pescadores com atuação na área de estudo. ND: Não declarado.	210/302
<b>Tabela II.5.3.E.4.12.3-1</b> - Infra estrutura local de apoio a pesca.	212/302
<b>Tabela II.5.3.E.4.12.4-1</b> - Principais formas de comercialização (direta e/ou atravessador) e canais de distribuição da produção (local e/ou exportação).	213/302
<b>Tabela II.5.3.E.4.12.5-1</b> - Calendário sazonal da pesca de rede de emalhe de fundo na Ilha da Conceição (Niterói-RJ).	215/302
<b>Tabela II.5.3.E.4.12.5-2</b> - Calendário sazonal da pesca de linha de fundo na Ilha da Conceição (Niterói-RJ).	215/302
<b>Tabela II.5.3.E.4.12.5-3</b> - Calendário sazonal da pesca de rede de emalhe de fundo e mexilhão em Praia Grande (Niterói-RJ).	217/302
<b>Tabela II.5.3.E.4.12.5-4</b> - Calendário sazonal da pesca de linha de fundo em Praia Grande (Niterói-RJ).	217/302
<b>Tabela II.5.3.E.4.12.5-5</b> - Calendário sazonal da pesca de linha de fundo, mergulho e armadilha (pote e covo) em Itaipú (Niterói-RJ).	218/302
<b>Tabela II.5.3.E.4.12.5-6</b> - Calendário sazonal da pesca de rede de emalhe de fundo e de superfície e arrasto de portas em Itaipú (Niterói-RJ).	219/302
<b>Tabela II.5.3.E.4.12.5-7</b> - Calendário sazonal da pesca de rede de emalhe de fundo e de superfície em Jurujuba (Niterói-RJ).	220/302
<b>Tabela II.5.3.E.4.12.5-8</b> - Calendário sazonal da pesca de linha de fundo e extração de mexilhão em Jurujuba (Niterói-RJ).	221/302
<b>Tabela II.5.3.E.4.12.7-1</b> - Características gerais da pesca artesanal em Niterói.	225/302
<b>Tabela II.5.3.E.4.13.2-1</b> – Estruturas de apoio a pesca em São Gonçalo	227/302
<b>Tabela II.5.3.E.4.13.6-1</b> - Características gerais da pesca artesanal em São Gonçalo.	231/302

<b>Tabela II.5.3.E.4.14.3-1</b> - Destino da produção do pescado no município de Itaboraí.	233/302
<b>Tabela II.5.3.E.4.14.6-1</b> - Características gerais da pesca artesanal em Itaboraí.	238/302
<b>Tabela II.5.3.E.4.15.2-1</b> - Estruturas de apoio a pesca em Magé.	240/302
<b>Tabela II.5.3.E.4.15.6-1</b> - Embarcações monitoradas por especialidade de pesca.	243/302
<b>Tabela II.5.3.E.4.15.6-2</b> - Características gerais da pesca artesanal em Magé.	244/302
<b>Tabela II.5.3.E.4.16.2-1</b> – Quantidade de estruturas de apoio a pesca em Duque de Caxias.	246/302
<b>Tabela II.5.3.E.4.16.6-1</b> - Características gerais da pesca artesanal em Duque de Caxias.	252/302
<b>Tabela II.5.3.E.4.17.1-1</b> - Entidades representativas dos pescadores com atuação na área de estudo. ND: Não declarado.	257/302
<b>Tabela II.5.3.E.4.17.2-1</b> - Formas de remuneração dos pescadores.	258/302
<b>Tabela II.5.3.E.4.17.4-1</b> - Principais formas de comercialização (direta e/ou atravessador) e canais de distribuição da produção (local e/ou exportação).	264/302
<b>Tabela II.5.3.E.4.17.5-1</b> - Calendário sazonal da pesca de traineira na Quinta do Cajú (Rio de Janeiro-RJ).	266/302
<b>Tabela II.5.3.E.4.17.5-2</b> - Calendário sazonal da pesca de arrasto de portas na Quinta do Cajú (Rio de Janeiro-RJ).	266/302
<b>Tabela II.5.3.E.4.17.5-3</b> - Calendário sazonal da pesca de linha de fundo na Colônia Z-10 (Rio de Janeiro-RJ)	267/302
<b>Tabela II.5.3.E.4.17.5-4</b> - Calendário sazonal da pesca de rede de emalhe de fundo na Colônia Z-10 (Rio de Janeiro-RJ).	268/302
<b>Tabela II.5.3.E.4.17.5-5</b> - Calendário sazonal da pesca de linha e arrasto de portas em Ramos (Rio de Janeiro-RJ).	269/302
<b>Tabela II.5.3.E.4.17.5-6</b> - Calendário sazonal da pesca de linha e arrasto de portas em Ramos (Rio de Janeiro-RJ).	269/302
<b>Tabela II.5.3.E.4.17.5-8</b> - Calendário sazonal da pesca de rede de emalhe de fundo e de superfície na Praia da Bica (Rio de Janeiro-RJ).	271/302
<b>Tabela II.5.3.E.4.17.5-9</b> - Calendário sazonal da pesca de linha de fundo na Praia da Bica (Rio de Janeiro-RJ)	271/302
<b>Tabela II.5.3.E.4.17.5-10</b> - Calendário sazonal da pesca de caniço e linha de fundo em Tubiacanga (Rio de Janeiro-RJ).	272/302
<b>Tabela II.5.3.E.4.17.5-11</b> - Calendário sazonal da pesca de rede de emalhe de fundo e de superfície em Tubiacanga (Rio de Janeiro-RJ).	273/302
<b>Tabela II.5.3.E.4.17.5-12</b> - Calendário sazonal da pesca de rede de emalhe de fundo na Engenhoca/Ribeira/Zumbi/Pitangueiras (Rio de Janeiro-RJ).	274/302
<b>Tabela II.5.3.E.4.17.5-13</b> - Calendário sazonal da pesca de linha de fundo na Engenhoca/Ribeira/Zumbi/Pitangueiras (Rio de Janeiro-RJ).	274/302

<b>Tabela II.5.3.E.4.17.7-1</b> - Características gerais da pesca artesanal em Maricá.	279/302
<b>Tabela II.5.3.E.5.1.1-1</b> – Organizações associativas de pescadores	281/302
<b>Tabela II.5.3.E.5.1.4-1</b> – Principais recursos explorados, petrechos e períodos de pesca correspondentes por ambiente utilizado no município de Ubatuba.	283/302
<b>Tabela II.5.3.E.5.2.1-1</b> – Organizações associativas de pescadores	288/302
<b>Tabela II.5.3.E.5.2.3-1</b> – Destino da produção do pescado no município de Caraguatatuba.	289/302
<b>Tabela II.5.3.E.5.2.3-2</b> – Tipo de processamento do pescado no município de Caraguatatuba.	289/302
<b>Tabela II.5.3.E.5.2.4-1</b> - Principais recursos explorados, petrechos e períodos de pesca correspondentes por ambiente utilizado no município de Caraguatatuba.	290/302
<b>Tabela II.5.3.E.5.3.1</b> – Organizações associativas de pescadores	295/302
<b>Tabela II.5.3.E.5.3.2-1</b> – Destino da produção do pescado no município de Ilhabela.	296/302
<b>Tabela II.5.3.E.5.3.2-2</b> – Tipo de processamento do pescado no município de Ilhabela.	296/302
<b>Tabela II.5.3.E.5.3.3</b> – Principais recursos explorados, petrechos e períodos de pesca correspondentes por ambiente utilizado no município de Ilhabela.	297/302
<b>Tabela II.5.3.F.2-1</b> - Levantamento junto ao Registro Geral da Pesca (RGP) sobre a quantidade de embarcações industriais com permissões de pesca que utilizam os municípios do Rio de Janeiro como porto de desembarque ou de origem.	4/36
<b>Tabela II.5.3.F.2-2</b> - Levantamento junto ao Registro Geral da Pesca (RGP) sobre a quantidade de embarcações industriais com permissões de pesca que utilizam os municípios do Espírito Santo como porto de desembarque ou de origem.	5/36
<b>Tabela II.5.3.F.2-3</b> - Síntese da autonomia pesqueira das frotas industriais da área de estudo. Fonte: Registro Geral de Pesca (RGP)	6/36
<b>Tabela II.5.3.F.3.1-1</b> - Características das frotas de pesca industrial do Rio de Janeiro em operação na área de estudo. Dentro dos parêntesis foram incluídos os valores mínimos e máximos e fora estão representadas as médias..Fonte: Consulta ao Registro Geral da Pesca (2014). Continua	26/36
<b>Tabela II.5.3.F.3.2-1</b> - Características das frotas de pesca industrial do Espírito Santo em operação na área de estudo. Fonte: Consulta ao Registro Geral da Pesca (2015).	30/36
<b>Tabela II.5.3.F.3.3-1</b> – Características da pesca industrial no município de Ubatuba.	33/36
<b>Tabela II.5.3.F.3.3-2</b> – Características da pesca industrial no município de Santos/Guaruja.	35/36

<b>Tabela II.5.4.1-1</b> - Períodos de defeso de importantes recursos pesqueiros para a Área de Estudo.	8/26
<b>Tabela II.5.4.2.a-1</b> - Índice de sensibilidade ambiental a derrames de óleo em ambientes costeiros e estuarinos.	17/26
<b>Tabela II.5.4.2.a-2</b> - Categorias de Sensibilidade Ambiental e características associadas.	19/26
<b>Tabela II.5.4.2.b-1</b> - Importância biológica dos fatores ambientais identificados na Área de Estudo Projeto de Revitalização dos Campos de Marlim e Voador.	20/26
<b>Tabela II.5.4.2.b-2</b> - Importância biológica dos componentes ambientais identificados na Área de Estudo do Projeto de Revitalização dos Campos de Marlim e Voador.	23/26

<b>Tabela II.6.1-1</b> – Critérios para avaliação do Grau de Importância dos impactos.	15/040
<b>Tabela II.6.1-2</b> – Aspectos ambientais divididos por fase do empreendimento. (Meio Físico e Biótico)	17/040
<b>Tabela II.6.3.1.2-1:</b> Impactos ambientais efetivos da fase de implantação Projeto de Revitalização dos Campos Maduros Marítimos de Marlim e Voador – Bacia de Campos	02/870
<b>Tabela II.6.3.1.3-1</b> - Impactos ambientais efetivos da fase de operação do Projeto de Revitalização dos Campos Maduros Marítimos de Marlim e Voador – Bacia de Campos.	82/870
<b>Tabela II.6.3.1.4-1</b> - Impactos ambientais efetivos da fase de Desativação.	149/870
<b>Tabela II.6.3.1.4-2</b> – Impactos efetivos por importância.	247/870
<b>Tabela II.6.3.2.2-1:</b> Impactos ambientais potenciais da fase de implantação.	249/870
<b>Tabela II.6.3.2.3-1:</b> Impactos ambientais potenciais da fase de operação.	396/870
<b>Tabela II.6.3.2.4-1</b> - Impactos ambientais potenciais da fase de desativação Projeto de Revitalização dos Campos Maduros Marítimos de Marlim e Voador – Bacia de Campos	586/870
<b>Tabela II.6.3.2.4-2</b> – Impactos Potenciais por importância.	870/870

<b>Tabela II.6.2.A-1</b> – Coordenadas geográficas (datum SIRGAS 2000) dos pontos de risco de vazamento consideradas na modelagem de derrame de óleo no mar.	1/301
<b>Tabela II.6.2.C 1</b> – Volumes de vazamento dos pontos de risco considerados na modelagem de derrame de óleo no mar.	4/301
<b>Tabela II.6.2.C.1-1</b> - Características do óleo utilizado no estudo.	8/301
<b>Tabela II.6.2.C.1-2</b> – Curva de destilação (volume) do óleo do Campo de Marlim e Voador.	8/301
<b>Tabela II.6.2.C.1-3</b> - Caracterização química do óleo do Campo de Marlim e Voador com base na curva de destilação fornecida.	9/301



<b>Tabela II.6.2.C.3.1-1</b> – Valores máximos, mínimos, medianas, 1° e 3° quartis do balanço de massa das simulações probabilísticas para um vazamento de 8 m <sup>3</sup> de óleo a partir da superfície na condição de período 1. Ponto UEPI. Simulação de 30 dias.	20/301
<b>Tabela II.6.2.C.3.1-2</b> – Valores máximos, mínimos, medianas, 1° e 3° quartis do balanço de massa das simulações probabilísticas para um vazamento de 8 m <sup>3</sup> de óleo a partir da superfície na condição de período 2. Ponto UEPI. Simulação de 30 dias.	24/301
<b>Tabela II.6.2.C.3.1-3</b> – Valores máximos, mínimos, medianas, 1° e 3° quartis do balanço de massa das simulações probabilísticas para um vazamento de 8 m <sup>3</sup> de óleo a partir do fundo na condição de período 1. Ponto UEPI. Simulação de 30 dias.	29/301
<b>Tabela II.6.2.C.3.1-4</b> – Valores máximos, mínimos, medianas, 1° e 3° quartis do balanço de massa das simulações probabilísticas para um vazamento de 8 m <sup>3</sup> de óleo a partir do fundo na condição de período 2. Ponto UEPI. Simulação de 30 dias.	33/301
<b>Tabela II.6.2.C.3.1-5</b> – Valores máximos, mínimos, medianas, 1° e 3° quartis do balanço de massa das simulações probabilísticas para um vazamento de 200 m <sup>3</sup> de óleo a partir da superfície na condição de período 1. Ponto UEPI. Simulação de 30 dias.	43/301
<b>Tabela II.6.2.C.3.1-6</b> – Valores máximos, mínimos, medianas, 1° e 3° quartis do balanço de massa das simulações probabilísticas para um vazamento de 200 m <sup>3</sup> de óleo a partir da superfície na condição de período 2. Ponto UEPI. Simulação de 30 dias.	52/301
<b>Tabela II.6.2.C.3.1-7</b> – Massa máxima, probabilidade de presença e tempo mínimo de chegada de óleo nos municípios com possibilidade de serem atingidos em um vazamento de 200 m <sup>3</sup> de óleo a partir da superfície, nos períodos 1 e 2. Ponto UEPI.	53/301
<b>Tabela II.6.2.C.3.1-8</b> – Probabilidade de presença e tempo mínimo de chegada de óleo nas Unidades de Conservação com possibilidade de serem atingidas em um vazamento de 200 m <sup>3</sup> de óleo a partir da superfície, nos períodos 1 e 2. Ponto UEPI.	54/301
<b>Tabela II.6.2.C.3.1-9</b> – Valores máximos, mínimos, medianas, 1° e 3° quartis do balanço de massa das simulações probabilísticas para um vazamento de 200 m <sup>3</sup> de óleo a partir do fundo na condição de período 1. Ponto UEPI. Simulação de 30 dias.	60/301
<b>Tabela II.6.2.C.3.1-10</b> – Valores máximos, mínimos, medianas, 1° e 3° quartis do balanço de massa das simulações probabilísticas para um vazamento de 200 m <sup>3</sup> de óleo a partir do fundo na condição de período 2. Ponto UEPI. Simulação de 30 dias.	67/301
<b>Tabela II.6.2.C.3.1-11</b> – Probabilidade de presença e tempo mínimo de chegada de óleo nas Unidades de Conservação com possibilidade de serem atingidas em um vazamento de 200 m <sup>3</sup> de óleo a partir do fundo, nos períodos 1 e 2. Ponto UEPI.	67/301
<b>Tabela II.6.2.C.3.1-12</b> – Valores máximos, mínimos, medianas, 1° e 3°	80/301

quartis do balanço de massa das simulações probabilísticas para um vazamento de 190.779 m <sup>3</sup> de óleo a partir da superfície na condição de período 1. Ponto UEPI. Simulação de 30 dias.	
<b>Tabela II.6.2.C.3.1-13</b> – Valores máximos, mínimos, medianas, 1° e 3° quartis do balanço de massa das simulações probabilísticas para um vazamento de 190.779 m <sup>3</sup> de óleo a partir da superfície na condição de período 2. Ponto UEPI. Simulação de 30 dias.	94/301
<b>Tabela II.6.2.C.3.1-14</b> – Massa máxima, probabilidade de presença e tempo mínimo de chegada de óleo nos municípios com possibilidade de serem atingidos em um vazamento de 190.779 m <sup>3</sup> de óleo a partir da superfície, nos períodos 1 e 2. Ponto UEPI.	95/301
<b>Tabela II.6.2.C.3.1-15</b> – Massa máxima, probabilidade de presença e tempo mínimo de chegada de óleo nos municípios com possibilidade de serem atingidos em um vazamento de 190.779 m <sup>3</sup> de óleo a partir da superfície, nos períodos 1 e 2. Ponto UEPI.	96/301
<b>Tabela II.6.2.C.3.1-16</b> – Massa máxima, probabilidade de presença e tempo mínimo de chegada de óleo nos municípios com possibilidade de serem atingidos em um vazamento de 190.779 m <sup>3</sup> de óleo a partir da superfície, nos períodos 1 e 2. Ponto UEPI.	97/301
<b>Tabela II.6.2.C.3.1-17</b> – Probabilidade de presença de óleo e tempo mínimo de chegada de óleo nas Unidades de Conservação com possibilidade de serem atingidas em um vazamento de 190.779 m <sup>3</sup> de óleo a partir da superfície, nos períodos 1 e 2. Ponto UEPI. Continua.	98/301
<b>Tabela II.6.2.C.3.1-18</b> – Valores máximos, mínimos, medianas, 1° e 3° quartis do balanço de massa das simulações probabilísticas para um vazamento de 161.100 m <sup>3</sup> de óleo a partir do fundo na condição de período 1. Ponto UEPI. Simulação de 30 dias.	117/301
<b>Tabela II.6.2.C.3.1-19</b> – Valores máximos, mínimos, medianas, 1° e 3° quartis do balanço de massa das simulações probabilísticas para um vazamento de 161.100 m <sup>3</sup> de óleo a partir da superfície na condição de período 2. Ponto UEPI. Simulação de 30 dias.	131/301
<b>Tabela II.6.2.C.3.1-20</b> – Massa máxima, probabilidade de presença e tempo mínimo de chegada de óleo nos municípios com possibilidade de serem atingidos em um vazamento de 161.100 m <sup>3</sup> de óleo a partir do fundo, nos períodos 1 e 2. Ponto UEPI.	132/301
<b>Tabela II.6.2.C.3.1-21</b> – Probabilidade de presença e tempo mínimo de chegada de óleo nas Unidades de Conservação com possibilidade de serem atingidas em um vazamento de 161.100 m <sup>3</sup> de óleo a partir do fundo, nos períodos 1 e 2. Ponto UEPI.	135/301
<b>Tabela II.6.2.C.3.1-22</b> – Valores máximos, mínimos, medianas, 1° e 3° quartis do balanço de massa das simulações probabilísticas para um vazamento de 8 m <sup>3</sup> de óleo a partir da superfície na condição de período 1. Ponto UEPI. Simulação de 30 dias.	145/301
<b>Tabela II.6.2.C.3.1-23</b> – Valores máximos, mínimos, medianas, 1° e 3° quartis do balanço de massa das simulações probabilísticas para um	150/301

vazamento de 8 m <sup>3</sup> de óleo a partir da superfície na condição de período 2. Ponto UEPII. Simulação de 30 dias.	
<b>Tabela II.6.2.C.3.1-24</b> – Valores máximos, mínimos, medianas, 1° e 3° quartis do balanço de massa das simulações probabilísticas para um vazamento de 8 m <sup>3</sup> de óleo a partir do fundo na condição de período 1. Ponto UEPII. Simulação de 30 dias.	155/301
<b>Tabela II.6.2.C.3.1-25</b> – Valores máximos, mínimos, medianas, 1° e 3° quartis do balanço de massa das simulações probabilísticas para um vazamento de 8 m <sup>3</sup> de óleo a partir do fundo na condição de período 2. Ponto UEPII. Simulação de 30 dias.	160/301
<b>Tabela II.6.2.C.3.1-26</b> – Valores máximos, mínimos, medianas, 1° e 3° quartis do balanço de massa das simulações probabilísticas para um vazamento de 200 m <sup>3</sup> de óleo a partir da superfície na condição de período 1. Ponto UEPII. Simulação de 30 dias.	170/301
<b>Tabela II.6.2.C.3.1-27</b> – Valores máximos, mínimos, medianas, 1° e 3° quartis do balanço de massa das simulações probabilísticas para um vazamento de 200 m <sup>3</sup> de óleo a partir da superfície na condição de período 2. Ponto UEPII. Simulação de 30 dias.	180/301
<b>Tabela II.6.2.C.3.1-28</b> – Massa máxima, probabilidade de presença e tempo mínimo de chegada de óleo nos municípios com possibilidade de serem atingidos em um vazamento de 200 m <sup>3</sup> de óleo a partir da superfície, nos períodos 1 e 2. Ponto UEPII.	180/301
<b>Tabela II.6.2.C.3.1-29</b> – Probabilidade de presença e tempo mínimo de chegada de óleo nas Unidades de Conservação com possibilidade de serem atingidas em um vazamento de 200 m <sup>3</sup> de óleo a partir da superfície, nos períodos 1 e 2. Ponto UEPII.	181/301
<b>Tabela II.6.2.C.3.1-30</b> – Valores máximos, mínimos, medianas, 1° e 3° quartis do balanço de massa das simulações probabilísticas para um vazamento de 200 m <sup>3</sup> de óleo a partir do fundo na condição de período 1. Ponto UEPII. Simulação de 30 dias.	188/301
<b>Tabela II.6.2.C.3.1-31</b> – Valores máximos, mínimos, medianas, 1° e 3° quartis do balanço de massa das simulações probabilísticas para um vazamento de 200 m <sup>3</sup> de óleo a partir do fundo na condição de período 2. Ponto UEPII. Simulação de 30 dias.	195/301
<b>Tabela II.6.2.C.3.1-32</b> – Valores máximos, mínimos, medianas, 1° e 3° quartis do balanço de massa das simulações probabilísticas para um vazamento de 158.983 m <sup>3</sup> de óleo a partir da superfície na condição de período 1. Ponto UEPII. Simulação de 30 dias.	209/301
<b>Tabela II.6.2.C.3.1-33</b> – Valores máximos, mínimos, medianas, 1° e 3° quartis do balanço de massa das simulações probabilísticas para um vazamento de 158.983 m <sup>3</sup> de óleo a partir da superfície na condição de período 2. Ponto UEPII. Simulação de 30 dias.	223/301
<b>Tabela II.6.2.C.3.1-34</b> – Massa máxima, probabilidade de presença e tempo mínimo de chegada de óleo nos municípios com possibilidade de serem atingidos em um vazamento de 158.983 m <sup>3</sup> de óleo a partir da	223/301

superfície, nos períodos 1 e 2. Ponto UEPII.	
<b>Tabela II.6.2.C.3.1-35</b> – Probabilidade de presença e tempo mínimo de chegada de óleo nas Unidades de Conservação com possibilidade de serem atingidas em um vazamento de 158.983 m <sup>3</sup> de óleo a partir da superfície, nos períodos 1 e 2. Ponto UEPII.	226/301
<b>Tabela II.6.2.C.3.1-36</b> – Valores máximos, mínimos, medianas, 1º e 3º quartis do balanço de massa das simulações probabilísticas para um vazamento de 127.530 m <sup>3</sup> de óleo a partir do fundo na condição de período 1. Ponto UEPII. Simulação de 30 dias.	245/301
<b>Tabela II.6.2.C.3.1-37</b> – Valores máximos, mínimos, medianas, 1º e 3º quartis do balanço de massa das simulações probabilísticas para um vazamento de 127.530 m <sup>3</sup> de óleo a partir do fundo na condição de período 2. Ponto UEPII. Simulação de 30 dias.	259/301
<b>Tabela II.6.2.C.3.1-38</b> – Massa máxima, probabilidade de presença e tempo mínimo de chegada de óleo nos municípios com possibilidade de serem atingidos em um vazamento de 127.530 m <sup>3</sup> de óleo a partir do fundo, nos períodos 1 e 2. Ponto UEPII.	260/301
<b>Tabela II.6.2.C.3.1-39</b> – Probabilidade de presença e tempo mínimo de chegada de óleo nas Unidades de Conservação com possibilidade de serem atingidas em um vazamento de 127.530 m <sup>3</sup> de óleo a partir do fundo, nos períodos 1 e 2. Ponto UEPII.	263/301
<b>Tabela II.6.2.C.3.2-1</b> - Informações das simulações determinísticas críticas consideradas para um evento de pior caso a partir dos pontos de risco nos Campos de Marlim e Voador, na Bacia do Campos.	269/301
<b>Tabela II.6.2.C.3.3-2</b> - Estatística do vento para o período da condição crítica de tempo.	270/301
<b>Tabela II.6.2.C.3.3-3</b> - Ocorrência conjunta entre direção e intensidade de corrente do ponto mais próximo do local do vazamento para a simulação crítica.	271/301
<b>Tabela II.6.2.C.3.3-4</b> - Estatística de corrente para o período da condição crítica.	271/301
<b>Tabela II.6.2.C.3.3-5</b> - Balanço de massa do óleo durante a simulação em valores percentuais e de massa de óleo.	283/301
<b>Tabela II.6.2.C.3.3-6</b> - Área em superfície impactada, massa de óleo em superfície e espessura máxima da mancha de óleo durante a simulação crítica de tempo.	284/301
<b>Tabela II.6.2.C.3.4-1</b> - Ocorrência conjunta entre direção e intensidade dos ventos do ponto mais próximo do local do vazamento para a simulação crítica de massa.	285/301
<b>Tabela II.6.2.C.3.4-2</b> - Estatística do vento para o período da condição crítica de massa.	286/301
<b>Tabela II.6.2.C.3.4-3</b> - Ocorrência conjunta entre direção e intensidade de corrente do ponto mais próximo do local do vazamento para a simulação crítica de massa.	286/301
<b>Tabela II.6.2.C.3.4-4</b> - Estatística de corrente para o período da condição	287/301

crítica de massa.	
<b>Tabela II.6.2.C.3.4-5</b> - Balanço de massa do óleo durante a simulação em valores percentuais e de massa de óleo.	297/301
<b>Tabela II.6.2.C.3.4-6</b> - Área em superfície impactada, massa de óleo em superfície e espessura máxima da mancha de óleo durante a simulação crítica de massa.	298/301

<b>Tabela II.6.2.1.A-1</b> - Coordenadas geográficas (Datum SIRGAS 2000) dos pontos de descarte de efluentes.	2/244
<b>Tabela II.6.2.1.C-1</b> - Características dos descartes dos efluentes previstos nos Campos de Marlim e Voador.	4/244
<b>Tabela II.6.2.1.C.1.2-1</b> - Características das simulações realizadas com o modelo DREAM para cada um dos cenários operacionais de descarte de efluentes propostos pela contratante.	10/244
<b>Tabela II.6.2.1.C.2-1</b> - Resumo da apresentação dos resultados.	13/244
<b>Tabela II.6.2.1.C.2.2-1</b> - Valores máximos de probabilidade, tempo de exposição e concentração máxima das médias obtidos para os resultados probabilísticos da água de produção descartada pela UEPI, para concentrações acima de 1,56% (CENO), a determinadas distâncias da fonte.	65/244
<b>Tabela II.6.2.1.C.2.2-2</b> - Valores máximos de probabilidade, tempo de exposição e concentração máxima das médias obtidos para os resultados probabilísticos da água de produção descartada pela UEPI, para concentrações acima de 0,01%, a determinadas distâncias da fonte.	66/244
<b>Tabela II.6.2.1.C.2.2-3</b> - Valores máximos de probabilidade, tempo de exposição e concentração máxima das médias obtidos para os resultados probabilísticos do efluente resultante da URS Limpeza de Membranas descartado pela UEPI, para concentrações acima de 0,01%, a determinadas distâncias da fonte.	67/244
<b>Tabela II.6.2.1.C.2.2-4</b> - Valores máximos de probabilidade, tempo de exposição e concentração máxima das médias obtidos para os resultados probabilísticos do efluente resultante da URS Operação descartado pela UEPI, para concentrações acima de 0,01%, a determinadas distâncias da fonte.	68/244
<b>Tabela II.6.2.1.C.2.3-1</b> - Valores máximos de probabilidade, tempo de exposição e concentração máxima das médias obtidos para os resultados probabilísticos da água de produção descartada pela UEPII, para concentrações acima de 1,17% (CENO), a determinadas distâncias da fonte.	119/244
<b>Tabela II.6.2.1.C.2.3-2</b> - Valores máximos de probabilidade, tempo de exposição e concentração máxima das médias obtidos para os resultados probabilísticos da água de produção descartada pela UEPII, para concentrações acima de 0,01%, a determinadas distâncias da fonte.	120/244
<b>Tabela II.6.2.1.C.2.3-3</b> - Valores máximos de probabilidade, tempo de exposição e concentração máxima das médias obtidos para os resultados	121/244



probabilísticos do efluente resultante da URS Limpeza de Membranas descartado pela UEPII, para concentrações acima de 0,01%, a determinadas distâncias da fonte.	
<b>Tabela II.6.2.1.C.2.3-4</b> - Valores máximos de probabilidade, tempo de exposição e concentração máxima das médias obtidos para os resultados probabilísticos do efluente resultante da URS Operação descartado pela UEPII, para concentrações acima de 0,01%, a determinadas distâncias da fonte.	122/244
<b>Tabela II.6.2.1.C.2.3.1-1</b> - Características principais dos cenários determinísticos selecionados para apresentação dos resultados.	126/244
<b>Tabela II.6.2.1.C.2.4-1</b> - Valores máximos obtidos ao término da fase ativa para cada cenário determinístico simulado.	182/244
<b>Tabela II.6.2.1.C.2.4-2</b> - Concentrações máximas obtidas a determinadas distâncias da fonte para os cenários determinísticos simulados para a UEPI. Estes resultados integram tanto a fase ativa como passiva do efluente.	183/244
<b>Tabela II.6.2.1.C.2.5-1</b> - Valores máximos obtidos ao término da fase ativa para cada cenário determinístico simulado.	239/244
<b>Tabela II.6.2.1.C.2.5-2</b> - Concentrações máximas obtidas a determinadas distâncias da fonte para os cenários determinísticos simulados para a UEPII. Estes resultados integram tanto a fase ativa como passiva do efluente.	240/244
<b>Tabela II.6.3.1.4-2</b> – Impactos efetivos por importância.	247/870
<b>Tabela II.6.3.2.2-1:</b> Impactos ambientais potenciais da fase de implantação.	249/870
<b>Tabela II.6.3.2.4-1</b> - Impactos ambientais potenciais da fase de desativação Projeto de Revitalização dos Campos Maduros Marítimos de Marlim e Voador – Bacia de Campos	586/870
<b>Tabela II.6.3.2.4-2</b> – Impactos Potenciais por importância.	870/870
<b>Tabela II.6.4.1.1-1:</b> Impactos ambientais efetivos da fase de implantação Projeto de Revitalização dos Campos Maduros Marítimos de Marlim e Voador – Bacia de Campos	02/158
<b>Tabela II.6.4.1.2-1:</b> Impactos ambientais efetivos da fase de implantação Projeto de Revitalização dos Campos Maduros Marítimos de Marlim e Voador – Bacia de Campos	07/158
<b>Tabela II.6.4.1.3-1</b> - Impactos ambientais efetivos da fase de operação do Projeto de Revitalização dos Campos Maduros Marítimos de Marlim e Voador – Bacia de Campos.	38/158
<b>Tabela II.6.4.1.4-1</b> - Impactos ambientais efetivos da fase de operação do Projeto de Revitalização dos Campos Maduros Marítimos de Marlim e Voador – Bacia de Campos.	71/158
<b>Tabela II.6.4.2.4-1:</b> Impactos ambientais potenciais da fase de desativação.	135/158
<b>Tabela II.6.4.2.4-2</b> – Impactos Potenciais por importância.	158/158

<b>Tabela II.6.5.2-1</b> - Avaliação ecológica do HW-525 P, segundo os critérios estabelecidos pelo GESAMP (2002).	017/027
<b>Tabela II.7.1.1.4.1.1-1</b> - Atributos dos parâmetros quali-quantitativos	8/12
<b>Tabela II.7.5.4-1</b> - Regionalização dos Programas de Educação Ambiental.	5/16
<b>Tabela II.7.6.7-1:</b> Descrição das ações educativas.	9/15
<b>Tabela II.7.6.7-2:</b> Conteúdo programático dos ciclos subsequentes	10/15
<b>Tabela II.7.6.14-1:</b> Cronograma de implementação do Projeto de Educação Ambiental dos Trabalhadores	13/15
<b>Tabela II.7.6.15-1:</b> Responsável técnico pela elaboração do Projeto de Educação Ambiental dos Trabalhadores Unificado da Unidade de Operações da Bacia de Campos.	14/15
<b>Tabela II.7.6.15-2:</b> Responsáveis técnicos pela implementação do Projeto de Educação Ambiental dos Trabalhadores Unificado da Unidade de Operações da Bacia de Campos.	15/15
<b>Tabela II.7.6.15-3:</b> Responsável técnico institucional da UO-BC do Projeto de Educação Ambiental dos Trabalhadores Unificado da Unidade de Operações da Bacia de Campos.	15/15
<b>Tabela II.7.7.1-1:</b> Datas previstas para protocolo dos PDs das unidades dos campos de Marlim e Voador	5/82
<b>Tabela II.7.7.1.1.2-1:</b> Poços em sua área (P-33)	15/82
<b>Tabela II.7.7.1.1.2-1:</b> P-26	17/82
<b>Tabela II.7.7.1.1.3-1:</b> P-37	19/82
<b>Tabela II.7.7.1.1.4-1:</b> P-19	21/82
<b>Tabela II.7.7.1.1.5-1:</b> P-20	23/82
<b>Tabela II.7.7.1.1.7-1:</b> P-18	27/82
<b>Tabela II.7.7.1.1.8-1:</b> P-35	30/82
<b>Tabela II.7.7.1.2-1</b> - Quantitativos estimados de linhas e equipamentos submarinos das plataformas instaladas	35/82
<b>Tabela II.7.7.1.2-2</b> - Quantitativos estimados dos materiais dos sistemas de ancoragem das plataformas instaladas	36/82
<b>Tabela II.7.7.1.5-1</b> – Interferências (número de cruzamentos) atuais e previstas entre as linhas dos sistemas de coleta e escoamento da produção das UEPs, considerando o cenário presente e futuro (novas UEPs).	45/82
<b>Tabela II.7.7.1.6.3-1</b> - Unidades do campo de Marlim	51/82

<b>Tabela II.8.3-1</b> – Relação dos municípios que integram a área de influência do meio socioeconômico do Projeto de Revitalização de Marlim e Voador – Bacia de Campos.	11/12
<b>Tabela 9.2-1</b> - Quadro tendencial indicando cenários com e sem a atividade do Desenvolvimento da Produção com a Revitalização dos Campos de Marlim e Voador.	22/024
<b>Tabela II.10.2.1.1-1</b> - Acidentes em Gasodutos Offshore - 1999-2018 .	5/68
<b>Tabela II.10.2.1.2.1-1</b> - Número de Dutos no Mar do Norte - 2000.	8/68
<b>Tabela II.10.2.1.2.1-2</b> - Comprimento Instalado - Dutos no Mar do Norte - 2000.	8/68
<b>Tabela II.10.2.1.2.1-3</b> - Experiência Operacional - Dutos no Mar do Norte - 2000.	8/68
<b>Tabela II.10.2.1.2.1-4</b> - Distribuição dos Acidentes em Dutos Flexíveis por Causa Iniciadora.	10/68
<b>Tabela II.10.2.1.2.1-5</b> - Distribuição dos Acidentes em conexões de Dutos Flexíveis por Causa Iniciadora.	11/68
<b>Tabela II.10.2.1.2.1-6</b> - Frequência de acidentes com vazamento em dutos flexíveis em função do comprimento.	12/68
<b>Tabela II.10.2.1.2.1-7</b> - Distribuição do Número de Acidentes com Vazamento em Dutos flexíveis pelo Diâmetro do duto.	12/68
<b>Tabela II.10.2.1.2.2-1</b> - Número de Acidentes por tipo de fluido para dutos flexíveis.	13/68
<b>Tabela II.10.2.1.2.2-2</b> - Experiência Operacional de Dutos Flexíveis - 2012.	13/68
<b>Tabela II.10.2.1.2.2-3</b> - Experiência Operacional de Risers Flexíveis - 2012.	14/68
<b>Tabela II.10.2.1.2.2-4</b> - Distribuição dos Acidentes em Dutos Flexíveis por Causa Iniciadora. Período: 2001-2012.	15/68
<b>Tabela II.10.2.1.2.2-5</b> - Frequência de acidentes com vazamento em dutos flexíveis em função do comprimento. Período: 2001-2012.	15/68
<b>Tabela II.10.2.1.2.2-6</b> - Distribuição do Número de Acidentes com Vazamento em Dutos Flexíveis pelo Diâmetro do duto. Período: 2001-2012.	15/68
<b>Tabela II.10.2.1.2.2-7</b> - Distribuição do Número de Acidentes por tipo de item do duto flexível. Período: 2001-2012.	16/68
<b>Tabela II.10.2.1.2.3-1</b> - Comparação entre os Números de Acidentes em Dutos Flexíveis registrados em PARLOC 2001 e PARLOC 2012.	17/68
<b>Tabela II.10.2.1.2.3-2</b> - Comparação entre as Frequências de Vazamentos em Dutos Flexíveis entre PARLOC 2001 e 2012.	18/68
<b>Tabela II.10.2.1.2.3-3</b> - Comparação entre as Frequências de Vazamentos em Risers Flexíveis entre PARLOC 2001 e 2012.	18/68

<b>Tabela II.10.2.1.2.3-4</b> - Comparação entre as Frequências de Vazamentos em dutos flexíveis entre PARLOC 2001 e 2012.	18/68
<b>Tabela II.10.2.1.3-1</b> - Vazamentos maiores que 50 barris por tipo de produto vazado.	20/68
<b>Tabela II.10.2.1.3-2</b> - Incidentes no Golfo do México e Oceano Pacífico por categoria. 2007-2017.	24/68
<b>Tabela II.10.2.1.3-3</b> - Danos causados por Incêndios e Explosões. 2013-2017.	25/68
<b>Tabela II.10.2.1.3-4</b> - Distribuição da Frequência de Vazamento (oc./ano) por dimensão do vazamento para FPSOs.	27/68
<b>Tabela II.10.2.1.3-5</b> - Distribuição da Frequência de Vazamento (oc./ano) por fonte do vazamento por dimensão do vazamento para FPSOs.	27/68
<b>Tabela II.10.2.1.4-1</b> - Taxa de Vazamento - Volume vazado igual ou superior a 1.000 barris.	29/68
<b>Tabela II.10.2.1.4-2</b> - Taxa de Vazamento - Volume vazado igual ou superior a 10.000 barris.	30/68
<b>Tabela II.10.2.1.5-1</b> - Tipo de Acidente vs Número e Frequência de Ocorrência. Todas Unidades Flutuantes (exceto hotel). Período: 1990-2007.	34/68
<b>Tabela II.10.2.1.5-2</b> - Tipo de Unidade vs Número de Acidentes e Frequências de Ocorrência.(FPSOs e FSOs). 1990-2007.	35/68
<b>Tabela II.10.2.1.5-3</b> - Tipo de Acidente vs Número de Ocorrências ("FPSOs"). Período: 1990-2007.	35/68
<b>Tabela II.10.2.1.6-1</b> - Distribuição Geográfica dos Acidentes. Período: 1970-2009.	38/68
<b>Tabela II.10.2.1.6-2</b> - Distribuição dos Acidentes por Tipo de Unidade. Período: 1970-2009.	40/68
<b>Tabela II.10.2.1.6-3</b> - Distribuição dos Eventos Acidentais conforme o modo de operação (fase/ etapa).	41/68
<b>Tabela II.10.2.1.6-4</b> - Distribuição dos Acidentes por Tipo de Produto vazado. Período: 1970-2009.	43/68
<b>Tabela II.10.2.1.6-5</b> - Comparação entre as Falhas identificadas nos Acidentes Relevantes e as Lições Aprendidas.	45/68
<b>Tabela II.10.2.1.7-1</b> - Frequências de Vazamentos em sistema de Óleo diesel/ ATK.	48/68
<b>Tabela II.10.2.1.7-2</b> - Frequências de Falha em Tubulações Submarinas.	49/68
<b>Tabela II.10.2.1.7-3</b> - Distribuição dos Tamanhos de Furos em Tubulações e Risers Offshore.	49/68
<b>Tabela II.10.2.1.7-4</b> - Distribuição dos Tamanhos de Furos em Tubulações e Risers Offshore.	49/68
<b>Tabela II.10.2.1.8.1-1</b> - Taxas de Falhas para Dutos, Risers Flexíveis e Gasodutos Offshore.	50/68
<b>Tabela II.10.2.1.8.1-2</b> - Distribuição de Tamanhos de Furos. Dutos Offshore.	51/68

<b>Tabela II.10.2.1.8.1-3</b> - Frequências de Ocorrência para Dutos e Risers Flexíveis.	51/68
<b>Tabela II.10.2.2-1</b> - Número, volume (m3) e ocorrências.	59/68
<b>Tabela II.10.3.1-1</b> - Categoria de Frequência.	3/147
<b>Tabela II.10.3.1-2</b> - Categoria de Severidade para o Meio Ambiente.	3/147
<b>Tabela II.10.3.1-3</b> - Categorias de Severidade para Meio Ambiente - Água (Vazamento de Petróleo ou Derivados) - Regiões Oceânicas.	4/147
<b>Tabela II.10.3.1-4</b> - Matriz de Riscos.	6/147
<b>Tabela II.10.3.1-5</b> - Definições das Categorias de Riscos x Nível de Controle Necessário.	7/147
<b>Tabela II.10.3.2-1</b> - Sistemas e Subsistemas Analisados na APP em cada Fase.	11/147
<b>Tabela II.10.3.2-2</b> - Matriz Referencial de Riscos 1- Fase de Instalação.- Módulo 1	14/147
<b>Tabela II.10.3.2-3</b> - Matriz Referencial de Riscos- Fase de Operação.- Módulo 1	14/147
<b>Tabela II.10.3.2-4</b> - Matriz Referencial de Riscos- Fase de Desinstalação.- Módulo 1	15/147
<b>Tabela II.10.3.2-5</b> - Matriz Referencial de Riscos 1- Fase de Instalação – Módulo 2	15/147
<b>Tabela II.10.3.2-6</b> - Matriz Referencial de Riscos- Fase de Operação - Módulo 2	16/147
<b>Tabela II.10.3.2-7</b> - Matriz Referencial de Riscos- Fase de Desinstalação – Módulo 2	16/147
<b>Tabela II.10.3.2-8</b> - Descrição das Hipóteses Acidentais na Fase de Instalação – Módulos 1 e 2.	17/147
<b>Tabela II.10.3.2-9</b> - Descrição das Hipóteses Acidentais na Fase de Operação - Módulos 1 e 2.	18/147
<b>Tabela II.10.3.2-10</b> - Descrição das Hipóteses Acidentais na Fase de Desinstalação - Módulos 1 e 2.	25/147
<b>Tabela II.10.3.3-1</b> - Simbologia adotada nas árvores de falhas elaboradas.	28/147
<b>Tabela II.10.3.3-2</b> - Hipótese Acidental 2.	29/147
<b>Tabela II.10.3.3-3</b> - Dados utilizados na quantificação da Hipótese Acidental 2.	29/147
<b>Tabela II.10.3.3-4</b> - Hipótese Acidental 3.	29/147
<b>Tabela II.10.3.3-5</b> - Dados utilizados na quantificação da Hipótese Acidental 3.	30/147
<b>Tabela II.10.3.3-6</b> - Hipótese Acidental 5	30/147
<b>Tabela II.10.3.3-7</b> - Dados utilizados na quantificação da Hipótese Acidental 5.	30/147
<b>Tabela II.10.3.3-8</b> - Hipótese Acidental 6.	31/147
<b>Tabela II.10.3.3-9</b> - Dados utilizados na quantificação da Hipótese Acidental 6.	32/147



<b>Tabela II.10.3.3-10 - Hipótese Acidental 7</b>	32/147
<b>Tabela II.10.3.3-11 - Dados utilizados na quantificação da Hipótese Acidental 7.</b>	33/147
<b>Tabela II.10.3.3-12 - Hipótese Acidental 8.</b>	33/147
<b>Tabela II.10.3.3-13 - Dados utilizados na quantificação da Hipótese Acidental 8.</b>	34/147
<b>Tabela II.10.3.3-14 - Hipótese Acidental 9.</b>	34/147
<b>Tabela II.10.3.3-15 - Dados utilizados na quantificação da Hipótese Acidental 9.</b>	35/147
<b>Tabela II.10.3.3-16 - Hipótese Acidental 10</b>	35/147
<b>Tabela II.10.3.3-17 - Dados utilizados na quantificação da Hipótese Acidental 10.</b>	35/147
<b>Tabela II.10.3.3-18 - Hipótese Acidental 12</b>	36/147
<b>Tabela II.10.3.3-19 - Dados utilizados na quantificação da Hipótese Acidental 12.</b>	36/147
<b>Tabela II.10.3.3-20 - Hipótese Acidental 13</b>	37/147
<b>Tabela II.10.3.3-21 - Dados utilizados na quantificação da Hipótese Acidental 13.</b>	38/147
<b>Tabela II.10.3.3-22 - Hipótese Acidental 14</b>	38/147
<b>Tabela II.10.3.3-23 - Dados utilizados na quantificação da Hipótese Acidental 14.</b>	39/147
<b>Tabela II.10.3.3-24 - Hipótese Acidental 15</b>	40/147
<b>Tabela II.10.3.3-25 - Dados utilizados na quantificação da Hipótese Acidental 15</b>	41/147
<b>Tabela II.10.3.3-26 - Hipótese Acidental 16.</b>	41/147
<b>Tabela II.10.3.3-27 - Dados utilizados na quantificação da Hipótese Acidental 16.</b>	42/147
<b>Tabela II.10.3.3-28 - Hipótese Acidental 17.</b>	43/147
<b>Tabela II.10.3.3-29 - Dados utilizados na quantificação da Hipótese Acidental 17.</b>	44/147
<b>Tabela II.10.3.3-30- Hipótese Acidental 18.</b>	44/147
<b>Tabela II.10.3.3-31 - Dados utilizados na quantificação da Hipótese Acidental 18.</b>	45/147
<b>Tabela II.10.3.3-32- Hipótese Acidental 21.</b>	46/147
<b>Tabela II.10.3.3-33 - Dados utilizados na quantificação da Hipótese Acidental 21.</b>	47/147
<b>Tabela II.10.3.3-34- Hipótese Acidental 25.</b>	47/147
<b>Tabela II.10.3.3-35 - Dados utilizados na quantificação da Hipótese Acidental 25.</b>	48/147
<b>Tabela II.10.3.3-36- Hipótese Acidental 28.</b>	49/147
<b>Tabela II.10.3.3-37 - Dados utilizados na quantificação da Hipótese Acidental 28.</b>	50/147
<b>Tabela II.10.3.3-38 - Hipótese Acidental 30.</b>	50/147
<b>Tabela II.10.3.3-39 - Dados utilizados na quantificação da Hipótese</b>	52/147

Acidental 30	
<b>Tabela II.10.3.3-40</b> - Hipótese Acidental 39.	53/147
<b>Tabela II.10.3.3-41</b> - Dados utilizados na quantificação da Hipótese Acidental 39	53/147
<b>Tabela II.10.3.3-42</b> - Hipótese Acidental 41.	54/147
<b>Tabela II.10.3.3-43</b> - Dados utilizados na quantificação da Hipótese Acidental 41	54/147
<b>Tabela II.10.3.3-44</b> - Hipótese Acidental 43.	55/147
<b>Tabela II.10.3.3-45</b> - Dados utilizados na quantificação da Hipótese Acidental 43	57/147
<b>Tabela II.10.3.3-46</b> - Hipótese Acidental 45.	57/147
<b>Tabela II.10.3.3-47</b> - Dados utilizados na quantificação da Hipótese Acidental 45	58/147
<b>Tabela II.10.3.3-48</b> - Hipótese Acidental 46.	59/147
<b>Tabela II.10.3.3-49</b> - Dados utilizados na quantificação da Hipótese Acidental 46	60/147
<b>Tabela II.10.3.3-50</b> - Hipótese Acidental 47.	60/147
<b>Tabela II.10.3.3-51</b> - Dados utilizados na quantificação da Hipótese Acidental 47	62/147
<b>Tabela II.10.3.3-52</b> - Hipótese Acidental 48.	63/147
<b>Tabela II.10.3.3-53</b> - Dados utilizados na quantificação da Hipótese Acidental 48	64/147
<b>Tabela II.10.3.3-54</b> - Hipótese Acidental 49.	64/147
<b>Tabela II.10.3.3-55</b> - Dados utilizados na quantificação da Hipótese Acidental 49	65/147
<b>Tabela II.10.3.3-56</b> - Hipótese Acidental 51.	65/147
<b>Tabela II.10.3.3-57</b> - Dados utilizados na quantificação da Hipótese Acidental 51	66/147
<b>Tabela II.10.3.3-58</b> - Hipótese Acidental 53.	66/147
<b>Tabela II.10.3.3-59</b> - Dados utilizados na quantificação da Hipótese Acidental 53	67/147
<b>Tabela II.10.3.3-60</b> - Hipótese Acidental 54.	67/147
<b>Tabela II.10.3.3-61</b> - Dados utilizados na quantificação da Hipótese Acidental 54	68/147
<b>Tabela II.10.3.3-62</b> - Hipótese Acidental 55.	68/147
<b>Tabela II.10.3.3-63</b> - Dados utilizados na quantificação da Hipótese Acidental 55	68/147
<b>Tabela II.10.3.3-64</b> - Hipótese Acidental 56.	69/147
<b>Tabela II.10.3.3-65</b> - Dados utilizados na quantificação da Hipótese Acidental 56	69/147
<b>Tabela II.10.3.3-66</b> - Hipótese Acidental 65.	70/147
<b>Tabela II.10.3.3-67</b> - Dados utilizados na quantificação da Hipótese Acidental 65	71/147
<b>Tabela II.10.3.3-68</b> - Hipótese Acidental 73.	71/147

<b>Tabela II.10.3.3-69</b> - Dados utilizados na quantificação da Hipótese Acidental 73	72/147
<b>Tabela II.10.3.3-70</b> - Hipótese Acidental 74.	72/147
<b>Tabela II.10.3.3-71</b> - Dados utilizados na quantificação da Hipótese Acidental 74	72/147
<b>Tabela II.10.3.3-72</b> - Hipótese Acidental 76.	73/147
<b>Tabela II.10.3.3-73</b> - Dados utilizados na quantificação da Hipótese Acidental 76	74/147
<b>Tabela II.10.3.3-74</b> - Hipótese Acidental 84.	74/147
<b>Tabela II.10.3.3-75</b> - Dados utilizados na quantificação da Hipótese Acidental 84	75/147
<b>Tabela II.10.3.3-76</b> - Hipótese Acidental 86.	75/147
<b>Tabela II.10.3.3-77</b> - Dados utilizados na quantificação da Hipótese Acidental 86	75/147
<b>Tabela II.10.3.3-78</b> - Hipótese Acidental 87.	75/147
<b>Tabela II.10.3.3-79</b> - Dados utilizados na quantificação da Hipótese Acidental 87	76/147
<b>Tabela II.10.3.3-80</b> - Hipótese Acidental 88.	76/147
<b>Tabela II.10.3.3-81</b> - Dados utilizados na quantificação da Hipótese Acidental 88	76/147
<b>Tabela II.10.3.3-82</b> - Hipótese Acidental 90.	77/147
<b>Tabela II.10.3.3-83</b> - Dados utilizados na quantificação da Hipótese Acidental 90	77/147
<b>Tabela II.10.3.3-84</b> - Hipótese Acidental 91.	77/147
<b>Tabela II.10.3.3-85</b> - Dados utilizados na quantificação da Hipótese Acidental 91	78/147
<b>Tabela II.10.3.3-86</b> - Hipótese Acidental 93.	78/147
<b>Tabela II.10.3.3-87</b> - Dados utilizados na quantificação da Hipótese Acidental 93	78/147
<b>Tabela II.10.3.3-88</b> - Hipótese Acidental 94.	79/147
<b>Tabela II.10.3.3-89</b> - Dados utilizados na quantificação da Hipótese Acidental 94	79/147
<b>Tabela II.10.3.3-90</b> - Hipótese Acidental 97.	80/147
<b>Tabela II.10.3.3-91</b> - Dados utilizados na quantificação da Hipótese Acidental 97	80/147
<b>Tabela II.10.3.3-92</b> - Hipótese Acidental 98.	80/147
<b>Tabela II.10.3.3-93</b> - Dados utilizados na quantificação da Hipótese Acidental 98	81/147
<b>Tabela II.10.3.3-94</b> - Hipótese Acidental 99.	81/147
<b>Tabela II.10.3.3-95</b> - Dados utilizados na quantificação da Hipótese Acidental 99	82/147
<b>Tabela II.10.3.3-96</b> - Hipótese Acidental 109.	82/147
<b>Tabela II.10.3.3-97</b> - Dados utilizados na quantificação da Hipótese Acidental 109	83/147

<b>Tabela II.10.3.3-100</b> - Hipótese Acidental 110.	83/147
<b>Tabela II.10.3.3-101</b> - Dados utilizados na quantificação da Hipótese Acidental 110	84/147
<b>Tabela II.10.3.3-102</b> - Hipótese Acidental 113.	84/147
<b>Tabela II.10.3.3-103</b> - Dados utilizados na quantificação da Hipótese Acidental 113	84/147
<b>Tabela II.10.3.3-103</b> - Hipótese Acidental 2.	85/147
<b>Tabela II.10.3.3-104</b> - Dados utilizados na quantificação da Hipótese Acidental 2.	85/147
<b>Tabela II.10.3.3-105</b> - Hipótese Acidental 3.	85/147
<b>Tabela II.10.3.3-106</b> - Dados utilizados na quantificação da Hipótese Acidental 3.	86/147
<b>Tabela II.10.3.3-107</b> - Hipótese Acidental 5	86/147
<b>Tabela II.10.3.3-108</b> - Dados utilizados na quantificação da Hipótese Acidental 5.	86/147
<b>Tabela II.10.3.3-109</b> - Hipótese Acidental 6.	87/147
<b>Tabela II.10.3.3-110</b> - Dados utilizados na quantificação da Hipótese Acidental 6.	88/147
<b>Tabela II.10.3.3-111</b> - Hipótese Acidental 7	88/147
<b>Tabela II.10.3.3-112</b> - Dados utilizados na quantificação da Hipótese Acidental 7.	89/147
<b>Tabela II.10.3.3-113</b> - Hipótese Acidental 8.	89/147
<b>Tabela II.10.3.3-114</b> - Dados utilizados na quantificação da Hipótese Acidental 8.	90/147
<b>Tabela II.10.3.3-115</b> - Hipótese Acidental 9.	90/147
<b>Tabela II.10.3.3-116</b> - Dados utilizados na quantificação da Hipótese Acidental 9.	91/147
<b>Tabela II.10.3.3-117</b> - Hipótese Acidental 10	91/147
<b>Tabela II.10.3.3-118</b> - Dados utilizados na quantificação da Hipótese Acidental 10.	91/147
<b>Tabela II.10.3.3-119</b> - Hipótese Acidental 12	92/147
<b>Tabela II.10.3.3-120</b> - Dados utilizados na quantificação da Hipótese Acidental 12.	92/147
<b>Tabela II.10.3.3-121</b> - Hipótese Acidental 13	93/147
<b>Tabela II.10.3.3-122</b> - Dados utilizados na quantificação da Hipótese Acidental 13.	94/147
<b>Tabela II.10.3.3-123</b> - Hipótese Acidental 14	94/147
<b>Tabela II.10.3.3-124</b> - Dados utilizados na quantificação da Hipótese Acidental 14.	95/147
<b>Tabela II.10.3.3-125</b> - Hipótese Acidental 15	95/147
<b>Tabela II.10.3.3-126</b> - Dados utilizados na quantificação da Hipótese Acidental 15	96/147
<b>Tabela II.10.3.3-127</b> - Hipótese Acidental 16.	96/147
<b>Tabela II.10.3.3-128</b> - Dados utilizados na quantificação da Hipótese	97/147

Acidental 16.	
<b>Tabela II.10.3.3-129</b> - Hipótese Acidental 17.	97/147
<b>Tabela II.10.3.3-130</b> - Dados utilizados na quantificação da Hipótese Acidental 17.	98/147
<b>Tabela II.10.3.3-131</b> - Hipótese Acidental 18.	98/147
<b>Tabela II.10.3.3-132</b> - Dados utilizados na quantificação da Hipótese Acidental 18.	99/147
<b>Tabela II.10.3.3-133</b> - Hipótese Acidental 21.	99/147
<b>Tabela II.10.3.3-134</b> - Dados utilizados na quantificação da Hipótese Acidental 21.	100/147
<b>Tabela II.10.3.3-135</b> - Hipótese Acidental 25.	101/147
<b>Tabela II.10.3.3-136</b> - Dados utilizados na quantificação da Hipótese Acidental 25.	102/147
<b>Tabela II.10.3.3-137</b> - Hipótese Acidental 28.	103/147
<b>Tabela II.10.3.3-138</b> - Dados utilizados na quantificação da Hipótese Acidental 28.	104/147
<b>Tabela II.10.3.3-139</b> - Hipótese Acidental 30.	105/147
<b>Tabela II.10.3.3-140</b> - Dados utilizados na quantificação da Hipótese Acidental 30	106/147
<b>Tabela II.10.3.3-141</b> - Hipótese Acidental 39.	107/147
<b>Tabela II.10.3.3-142</b> - Dados utilizados na quantificação da Hipótese Acidental 39	108/147
<b>Tabela II.10.3.3-143</b> - Hipótese Acidental 41.	108/147
<b>Tabela II.10.3.3-144</b> - Dados utilizados na quantificação da Hipótese Acidental 41	109/147
<b>Tabela II.10.3.3-145</b> - Hipótese Acidental 43.	109/147
<b>Tabela II.10.3.3-146</b> - Dados utilizados na quantificação da Hipótese Acidental 43	111/147
<b>Tabela II.10.3.3-147</b> - Hipótese Acidental 45.	112/147
<b>Tabela II.10.3.3-148</b> - Dados utilizados na quantificação da Hipótese Acidental 45	113/147
<b>Tabela II.10.3.3-149</b> - Hipótese Acidental 46.	114/147
<b>Tabela II.10.3.3-150</b> - Dados utilizados na quantificação da Hipótese Acidental 46	115/147
<b>Tabela II.10.3.3-151</b> - Hipótese Acidental 47.	115/147
<b>Tabela II.10.3.3-152</b> - Dados utilizados na quantificação da Hipótese Acidental 47	117/147
<b>Tabela II.10.3.3-153</b> - Hipótese Acidental 48.	118/147
<b>Tabela II.10.3.3-154</b> - Dados utilizados na quantificação da Hipótese Acidental 48	119/147
<b>Tabela II.10.3.3-155</b> - Hipótese Acidental 49.	119/147
<b>Tabela II.10.3.3-156</b> - Dados utilizados na quantificação da Hipótese Acidental 49	120/147
<b>Tabela II.10.3.3-157</b> - Hipótese Acidental 51.	120/147



<b>Tabela II.10.3.3-158</b> - Dados utilizados na quantificação da Hipótese Acidental 51	121/147
<b>Tabela II.10.3.3-159</b> - Hipótese Acidental 53.	122/147
<b>Tabela II.10.3.3-160</b> - Dados utilizados na quantificação da Hipótese Acidental 53	123/147
<b>Tabela II.10.3.3-161</b> - Hipótese Acidental 54.	123/147
<b>Tabela II.10.3.3-162</b> - Dados utilizados na quantificação da Hipótese Acidental 54	124/147
<b>Tabela II.10.3.3-163</b> - Hipótese Acidental 55.	124/147
<b>Tabela II.10.3.3-164</b> - Dados utilizados na quantificação da Hipótese Acidental 55	124/147
<b>Tabela II.10.3.3-165</b> - Hipótese Acidental 56.	125/147
<b>Tabela II.10.3.3-166</b> - Dados utilizados na quantificação da Hipótese Acidental 56	125/147
<b>Tabela II.10.3.3-167</b> - Hipótese Acidental 65.	126/147
<b>Tabela II.10.3.3-168</b> - Dados utilizados na quantificação da Hipótese Acidental 65	127/147
<b>Tabela II.10.3.3-169</b> - Hipótese Acidental 73.	128/147
<b>Tabela II.10.3.3-170</b> - Dados utilizados na quantificação da Hipótese Acidental 73	129/147
<b>Tabela II.10.3.3-171</b> - Hipótese Acidental 74.	129/147
<b>Tabela II.10.3.3-172</b> - Dados utilizados na quantificação da Hipótese Acidental 74	129/147
<b>Tabela II.10.3.3-173</b> - Hipótese Acidental 76.	130/147
<b>Tabela II.10.3.3-174</b> - Dados utilizados na quantificação da Hipótese Acidental 76	131/147
<b>Tabela II.10.3.3-175</b> - Hipótese Acidental 84.	131/147
<b>Tabela II.10.3.3-176</b> - Dados utilizados na quantificação da Hipótese Acidental 84	132/147
<b>Tabela II.10.3.3-177</b> - Hipótese Acidental 86.	132/147
<b>Tabela II.10.3.3-178</b> - Dados utilizados na quantificação da Hipótese Acidental 86	132/147
<b>Tabela II.10.3.3-179</b> - Hipótese Acidental 87.	132/147
<b>Tabela II.10.3.3-180</b> - Dados utilizados na quantificação da Hipótese Acidental 87	133/147
<b>Tabela II.10.3.3-181</b> - Hipótese Acidental 88.	133/147
<b>Tabela II.10.3.3-182</b> - Dados utilizados na quantificação da Hipótese Acidental 88	133/147
<b>Tabela II.10.3.3-183</b> - Hipótese Acidental 90.	134/147
<b>Tabela II.10.3.3-184</b> - Dados utilizados na quantificação da Hipótese Acidental 90	134/147
<b>Tabela II.10.3.3-185</b> - Hipótese Acidental 91.	134/147
<b>Tabela II.10.3.3-186</b> - Dados utilizados na quantificação da Hipótese Acidental 91	135/147

<b>Tabela II.10.3.3-187</b> - Hipótese Acidental 93.	135/147
<b>Tabela II.10.3.3-188</b> - Dados utilizados na quantificação da Hipótese Acidental 93	135/147
<b>Tabela II.10.3.3-189</b> - Hipótese Acidental 94.	136/147
<b>Tabela II.10.3.3-190</b> - Dados utilizados na quantificação da Hipótese Acidental 94	136/147
<b>Tabela II.10.3.3-191</b> - Hipótese Acidental 97.	137/147
<b>Tabela II.10.3.3-192</b> - Dados utilizados na quantificação da Hipótese Acidental 97	137/147
<b>Tabela II.10.3.3-193</b> - Hipótese Acidental 98.	137/147
<b>Tabela II.10.3.3-194</b> - Dados utilizados na quantificação da Hipótese Acidental 98	138/147
<b>Tabela II.10.3.3-195</b> - Hipótese Acidental 99.	138/147
<b>Tabela II.10.3.3-196</b> - Dados utilizados na quantificação da Hipótese Acidental 99	139/147
<b>Tabela II.10.3.3-199</b> - Hipótese Acidental 109.	139/147
<b>Tabela II.10.3.3-200</b> - Dados utilizados na quantificação da Hipótese Acidental 109	140/147
<b>Tabela II.10.3.3-201</b> - Hipótese Acidental 110.	140/147
<b>Tabela II.10.3.3-202</b> - Dados utilizados na quantificação da Hipótese Acidental 110	141/147
<b>Tabela II.10.3.3-203</b> - Hipótese Acidental 113.	141/147
<b>Tabela II.10.3.3-204</b> - Dados utilizados na quantificação da Hipótese Acidental 113	141/147
<b>Tabela II.10.3.3-205</b> - Frequências de Ocorrências das Hipóteses Acidentais – Módulo 1 – FPSO 1. Continua.	142/147
<b>Tabela II.10.3.3-206</b> - Frequências de Ocorrências das Hipóteses Acidentais – Módulo 2 – Sul. Continua.	145/147
<b>Tabela II.10.4-1</b> - Hipóteses acidentais x volume vazado para cada fase.	1/263
<b>Tabela II.10.4.1-1</b> - Cenários considerados nas simulações probabilísticas de derrame de óleo.	4/263
<b>Tabela II.10.4.1-2</b> - Extensão de costa atingida e tempo mínimo de toque na costa para as simulações probabilísticas das UEP-1 e UEP-2.	7/263
<b>Tabela II.10.4.1-3</b> - Massa máxima de óleo na costa dos municípios para as simulações probabilísticas das UEP-1 e UEP-2.	8/263
<b>Tabela II.10.4.1-4</b> - Maior probabilidade de toque da costa para as simulações probabilísticas das UEP-1 e UEP-2.	9/263
<b>Tabela II.10.4.1-5</b> - Tempo mínimo de toque e respectivas probabilidade de presença de óleo em Unidades de Conservação para as simulações probabilísticas das UEP-1 e UEP-2.	11/263
<b>Tabela II.10.4.1-6</b> - Maior probabilidade de toque em Unidades de Conservação para as simulações probabilísticas das UEP-1 e UEP-2.	12/263
<b>Tabela II.10.4.1-7</b> - Unidades de Conservação com probabilidade de toque maior que 30% para as simulações probabilísticas da UEP-1 -	51/263

Fundo	
<b>Tabela II.10.4.1-8</b> - Unidades de Conservação com probabilidade de toque maior que 30% para as simulações probabilísticas da UEP-2 – Fundo	52/203
<b>Tabela II.10.4.2-1</b> - Componentes de Valor Ambiental (CVA) selecionados e classificados por tipo, considerando o aspecto representativo para definição do tempo de recuperação.	54/263
<b>Tabela II.10.4.2-2</b> - Lista dos pontos do CVA Manguezais com probabilidade de serem tocados pelo óleo.	65/263
<b>Tabela II.10.4.2-3</b> - Lista dos pontos do CVA Marismas com probabilidade de serem tocados pelo óleo.	76/263
<b>Tabela II.10.4.2-4</b> - Lista dos pontos do CVA Praias Arenosas com probabilidade de serem tocados pelo óleo.	87/263
<b>Tabela II.10.4.2-5</b> - Lista dos pontos do CVA Planícies de Maré/Baixios com probabilidade de serem tocados pelo óleo.	104/263
<b>Tabela II.10.4.2-6</b> - Lista dos pontos do CVA Costões Rochosos com probabilidade de serem tocados pelo óleo.	112/263
<b>Tabela II.10.4.2-7</b> - Lista dos pontos do CVA Recifes Areníticos e Concreções Lateríticas com probabilidade de serem tocados pelo óleo.	121/263
<b>Tabela II.10.4.2-8</b> - Lista dos pontos do CVA Corais Rasos com probabilidade de serem tocados pelo óleo.	130/263
<b>Tabela II.10.4.2-9</b> - Lista dos pontos do CVA Bancos de Algas Calcárias com probabilidade de serem tocados pelo óleo.	138/263
<b>Tabela II.10.4.2-10</b> - Lista dos pontos do CVA Quelônios Marinhos com probabilidade de serem tocados pelo óleo.	146/263
<b>Tabela II.10.4.2-11</b> - Lista dos pontos do CVA Aves Marinhas Costeiras com probabilidade de serem tocados pelo óleo.	156/263
<b>Tabela II.10.4.2-12</b> - Maiores probabilidades de toque de óleo na área de ocorrência do CVA Mamíferos Marinhos - Pequenos Cetáceos por faixa de volume.	163/263
<b>Tabela II.10.4.2-13</b> - Maiores probabilidades de toque de óleo na área de ocorrência do CVA Mamíferos Marinhos - Toninhas por faixa de volume.	166/263
<b>Tabela II.10.4.2-14</b> - Maiores probabilidades de toque de óleo na área de ocorrência do CVA Mamíferos Marinhos – Boto Cinza por faixa de volume.	169/263
<b>Tabela II.10.4.2-15</b> - Maiores probabilidades de toque de óleo na área de concentração do CVA Baleia Franca por faixa de volume.	173/263
<b>Tabela II.10.4.2-16</b> - Maiores probabilidades de toque de óleo na área de ocorrência do CVA Corais Profundos por faixa de volume.	181/263
<b>Tabela II.4.2-17</b> - Probabilidades de toque de óleo médias no CVAs Difusos por faixa de volume.	216/263
<b>Tabela II.10.4.3-1</b> - Resumo dos Componentes de Valor Ambiental (CVAs) selecionados e seus respectivos tempos de recuperação com as referências destes tempos.	258/263

<b>Tabela II.10.5.1-1</b> - Componentes ambientais classificados com valor ambiental.	2/5
<b>Tabela II.10.5.1-2</b> - Somatório das frequências por faixa de volume.	3/5
<b>Tabela II.10.6.1-1</b> - Tempo mínimo entre incidentes causadores de um determinado dano ambiental para um CVA, calculado com base no nível insignificância de 10%.	2/39
<b>Tabela II.10.6.1-2</b> - Classificação de Significância dos Riscos Ambientais em função do Índice de Significância (%).	2/39
<b>Tabela II.10.6.2-1</b> - Síntese do cálculo do Índice de Significância (%) para os Componentes com valor Ambiental para a fase de instalação do empreendimento e faixa de volume por UEP.	5/39
<b>Tabela II.10.6.2-2</b> - Síntese do cálculo do Índice de Significância (%) para os Componentes com valor Ambiental para a fase de operação do empreendimento e faixa de volume por UEP.	17/39
<b>Tabela II.10.6.2-3</b> - Síntese do cálculo do Índice de Significância (%) para os Componentes com valor Ambiental para a fase de desinstalação do empreendimento e faixa de volume por UEP.	27/39
<b>Tabela II.10.8.6.1-1</b> - Agrupamento das causas por faixa de volume das hipóteses acidentais relacionadas a vazamentos no mar.	6/38
<b>Tabela II.10.8.6.2-1</b> – Medidas preventivas e mitigadoras das causas primárias principais relacionadas às hipóteses acidentais de vazamentos no mar – Fase de Instalação.	11/38
<b>Tabela II.10.8.6.2-2</b> – Medidas preventivas e mitigadoras das causas primárias principais relacionadas às hipóteses acidentais de vazamentos no mar – Fase de Operação.	12/38
<b>Tabela II.10.8.6.2-3</b> – Medidas preventivas e mitigadoras das causas primárias principais relacionadas às hipóteses acidentais de vazamentos no mar – Fase de Desinstalação.	19/38
<b>Tabela II.10.8.6.2-4</b> - Medidas preventivas e mitigadoras x elementos do plano.	22/38
<b>Tabela II.10.8.6.3-1</b> - Gerenciamento dos Riscos – Elementos e Responsáveis.	25/38